

## Barros, João de. Grammatica da lingua Portuguesa – T01

| [Table des matières](#) | [Fiche](#) | [Texte](#) |

---

# [Grammatica da lingva portvgvesa.]

---

## Grammatica da lingva portvgvesa.

### Difinçám da Grãmatica e as pártes della.

Grammatica, e uocabulo Grægo: quér dizer, çiençia de leteras. E segundo a difinçám que lhe os Grãmáticos dérã: é hũ módo çérto e iusto de falár & escreuer, colheito do uso, e autoridáde dos barões doutos. Nós podemos lhe chamár artefício de paláuras, póstas ã seus naturáes lugáres: pera que mediãte ellas, assy na fála como na escritura, uenhamos em conhiçimento das tenções alheas. Por que bem assy entram as leteras pela uista, como as paláuras pelos ouuidos: instrumento comque o nósso intendimêto reçébe as mais das cousas. E como pera o .iogo do enxedrez se requérẽ dous reyes, hũ de hũa cor e outro de outra, e que cada hũ delles tenha suas péças póstas em cásas próprias e ordenádas, com leyes do que cada hũa deue fazer (segundo o officio que lhe foy dádo:) assy totalas linguágẽes tem dous reis, diferentes em género, & concordes ã officio: a hũ chamã. Nome, e ao outro, Vérbo.

3

---

Cada hũ destes reyes tẽ sua dama, à do nome chamam Pronome, & à do uérbo, Auérbio. Participio, Artigo, Coniunçám, Interieçã, sam péças e capitães prinçipães que debaixo de sua iurdiçám tẽ muita pionágem de dições, com que comũmẽte séruem a estes dous poderósos reyes, Nome, & Vérbo. Assy que podemos daquy entêder, ser a nósso linguágem cõpósta destas noue pártes: Artigo, que é próprio dos Grægos e Hebreus, Nome, Pronome, Vérbo, Aduérbio, Partiçipio, Cõiunçám, Preposiçám, Interieçám, que tem os latinos. Os quães pártem a sua Grammatica em quáto pártes, ã Orthografia, que tráta de letera, em Prosodia, que tráta de syllaba, em Ethimologia, que tráta da diçám e em Syntaxis, a que respõde a cõstruçã, á imitaçã

dos quáes, (por termos as suas pártes,) diuídimos a nóssa Grãmatica: E por *que* a mais pequena destas pártes é a letera, dõde se totalas dicções cõpõem: ueiamos primeiro della, e desy das outras tres. Nam segũdo conuẽ a órdẽ da Grãmatica especulatiua, mas como requêre a preçeiuiua: usando dos termos da Grãmatica latina cuios filhos nós somos, por nam degenerar della. E tãbem, por que as çiençias requêrẽ seus próprios termos per onde se am de aprêder, como as óbras mecanicas instrumentos com que se fãzem, sem os quáes, nenhũa destas cousas se póde entender nem acabar.

4

---

## Difinçam das leteras e o numero dellas.

Letera (segundo os grammáticos) é a mais pequena pártẽ de qualquẽr diçam que se póde escreuer: a que os latinos chamáram nóta, e os grégos carater, per cuiã ualia e poder formamos as palãuras. E a esta formaçam chamã elles primeiros elementos da linguãgem: ca bem como do aiuntamento dos quáto elementos se compõem totalas cousas: assy do aiuntamento das leteras hũas com as outras per órdem natural, se entende cada hum em sua linguãgem, pola ualia que pos no seu, A, b, c. Donde as leteras ueéram ter estas tres cousas, Nome, figura, poder. Nome, por que á primeira chamam, A, a segunda, Be, a terceira, Ce, figura, por que se escreuem desta maneira. A, b, c. Poder, pola ualia que cada hũa tem, por que quando achamos esta letera A, ia sabemos que tem a sua ualia: e per semelhante módo podemos iulgar das outras, que em numero sam uinte & tres, como as dos latinos de quem ãs nós recebemos. E dizem a mayór pártẽ dos istoriadores, que Nicostrata mádre de Euãdro rey dos Latinos foy inuentor destas dezasete. A, b, c, d, e, f, g, i, l, m, n, o, p, r, s, t, u. Depois pelo tempo se acreçentãram éstas seyes: h, k, q, x, y, z. das quáes. h, tem os Latinos ser espiaçam e nam letera, e k, que sérue

5

---

sómẽte em alguãs dicções Grégas como Kyrie eleison. Séruese tãbem a nóssa linguagem dalgũas leteras á maneira dos Grégos, as quáes nós te óra temos ã uóz, mas nam em figura: e sam estas á, é, ó de que trataremos no capitulo da Ortografia. E assy temos algũas leteras dobrãdas a maneira dos Hebreos: hũas pera o principio de qualquãr diçam, outras pera o meo, & outras pera o fim, E as nóssas sam estas. I, i, y, R, r, S, s, V, u. Temos mais estas tres prolações. ch, lh, nh, as quáes sam próprias da nóssa lingua: e usamos dellas em soprimẽto de tres leteras de que nam temos figura. E assy temos esta letra. ç, que parece ser inuentada pera pronũciaçãm Hebraica ou Mourisca: E esta figura – que é como arésta a que chamamos til: a qual os

latinos tẽ, e sèruenos por estas tres leteras. m, ue, quando se põem sobre esta letera. q, ou sobre letera uogal. Assy *que* podemos dizer, termos uintatres leteras em poder, & trinta e quátro em figura. E onde am de seruir, e quãtos açidentes tẽ particularmẽte trataremos ao diãte no titulo da Ortografia: Isto baste agóra em géral.

## Da syllaba e seus açidentes.

Syllaba, é hũa das quátro pártes da nóssa Grammatica que corresponde á Prosodia, que quér dizer açento e canto: aqual Syllaba é aiũtamẽto de hũa uogal,

6

cõ hũa e duas e as uezes tres cõsoantes, que iũtamente fazẽ hũa só uóz. Digo hũa cõsoante, quãdo se aiũtã desta maneira, li, & cõ duas, uro, & com tres, uros, *que* iũtamẽte fazẽ este nome liuros. E por *que* ás uezes hũa só letera uogál sérue de syllaba, própriamẽte a esta tál nã chamaremos syllaba: mas àquella *que* for compósta de uogal e cõsoãte. Os latinos fazẽ ás uezes hũa só syllaba com çinquo consoantes: como nestas dições, scrobs, stirps. A nóssa syllaba nam pássa de tres, como uimos nesta diçã atras, liuros, as quães ou séruem no príçipio, como. Prĩcipe, ou no fim, como, Rainhas. Toda syllaba tem tres açidentes, Numero de leteras, Espaço de tempo, Açêto álto ou báixo. O numero de leteras, ia ô uimos pelos exemplos atras. Espaço de tẽpo, por *que* hũas sam curtas e outras lõgas, como nesta diçã. Bárbora, *que* a primeira é lõga. & as duas sã breues. Por que tãto tẽpo se gásta na primeira, como nas duas seguintes, à semelhança dos musicos, os quães tanto se detẽ no ponto desta primeira figura bár, como nas duas derradeiras, bo, ra. E os Latinos e Grégos, sentẽ melhor o tẽpo das syllabas, por causa do uérso, do *que* ô nós sentimos nas trouas: por *que* casi mais espéra a nóssa orelha o consoãte, *que* a cãtidade, dado *que* a tẽ. O terçeiro açidente da Syllaba, é canto álto ou baixo: por que como os musicos aleuantam & abaixã

7

a uoz cantando, assy nos temos a mesma órdem, como nesta diçã, le,mos, *que* na primeira Syllaba aleuãtamos, e na segunda abaixamos. E dádo que em algũa maneira nos poderamos estender cõ régras pera a cantidade e açento das nóssas Syllabas: leixamos de ô fazer, por que pera se bem exemplificar as suas régras ouuéra de ser em trouas, que tem medida de pées, e cantidade de Syllabas. E por que o tẽpo em que se as trouas faziã e os hómẽes nam perdiã sua autoridãde por isso, é degradãdo destes nóssos reynos: ficará esta matéria pera quando o uso ô requerer.

## Da dicam.

Nesta terceira parte da nossa Gramática que é da diçã, a que os latinos chamam, Ethimologia, que quér dizer naçimêto da diçã: se quiséssemos buscar o fundamento e raiz donde ueéram os nossos uocábulos, seria ir buscar as fôtes do Nilo. E pois Isidoro nas suas Ethimologias, â ãã pode achar a muitas cousas: menos â daremos aos nossos uocábulos. Básta saber que temos latinos, arauigos, e outros de diuêrsas nações que conquistamos e com quem tiuémos comércio: assy como elles tem outros de nós. Ao presente leixádas todolas coriosidádes e questões sem fruto:

8

digamos do Nome e das suas espécias, sem tratarmos da Ethimologia dos uocábulos.

## Do Nome & das suas espécias.

Nome (segũdo a difinçã dos grammaticos): é aquelle *que* se declina per cásos sem tẽpo sinificãdo sempre algũa cousa *que* tẽha corpo, ou sem corpo. Que tẽha corpo: como, hómẽ, páo, pédra. Sem corpo, Grãmatica, çiência, doutrina. E cáda hum dos Nomes tẽ estes açidêtes, Calidáde, Espécia, Figura, Género, Numero, Declinaçã per cásos, dos quáes açidêtes ueiamos particularmête.

## Do nome próprio & comum.

Todolos nomes am de ter hũa de duas calidádes: própria, ou, comũ, calidáde em o nome é hũa diferença pela qual conheçemos. hũ do outro.

Nome próprio, é aquelle que se nam póde atribuir a mais que a hũa só cousa: como este nome. Lisboa, por ser próprio desta çidade, e nam conuem a Roma: ãõ de César, a Çipiam, però se dissérmos çidade, que é géral nome a todas, emtam será comũ. E por este nome, hómẽ, assy entendo César e Çipiam como todolos outros hómẽes. Assy que com razam diremos nome próprio ser aquelle per que entêdemos' hũa só cousa, e comũ, pelo quál entêdemos muitas daquelle género. E por nam ficar confusam ãõ este nome próprio, pois hy á muitos hómẽes que tem huũ mesmo nome,

9

direy a maneira que as gentes teuêram entre sy por se ãã confundirem seus nomes, tomando apellidos e alcunhas por esta maneira. Os nóbres buscáram hũ termo que fosse sinal de nobreza, que os apartásse dos plebeos, como açerca de nós, Dõ, que uẽ deste nome. Dominus, que quer dizer senhor. Os Francesces tomáram Monseor, Os Italianos, Mißer, Os aragoeses, Mossem. E assy outras muitas nações tomáram hũ termo que denotásse honrra: a que os Latinos chamam. Prénome, que quér dizer ante do nome, o qual termo elles denotauam ás uezes per hũa só letera grãde, pósta antre

dous pontos, desta maneira. P, por, Publius.  
e se punham outra diante desta, entendiam per ella  
o próprio nome, e per a terceira denotáua a linhagem  
ou familia dõde uinha, e per a quarta denotáua o ofício  
ou alcunha que lhe éra pósta acaso: como podemos  
uer nestas quáto denotações. Pub. Scip. Corne.  
Afric. pelas quáes entendemos, Publio, Scipiam,  
Cornelio, Africano. Per semelhante módo quando  
digo, Dom, entendo o Prénome, e por Vasco, o  
nome, e por, Gama, o conhome a que nós chamamos  
apelido, & por, Almirante anhome, per que  
entendemos alcunha. A qual muitas uezes se põem por  
razam do officio, ou por alguũ grande feito: como,  
Africano, que por razam de cõquistar Africa foy

10

---

posto a Scipiam.

## **Do nome Sustantiuo e Aietiuo.**

Será tambem calidáde em o nome: a distinçam per que  
apartamos o sustantiuo do aietiuo. Nome sustantiuo  
chamamos áquelle que per sy póde estar: e nam reçebe  
esta paláura, cousa. Nome aietiuo, ao que nam  
tẽ ser per sy: mas está emcostádo ao sustantiuo, e póde  
reçeber em sy esta paláura, cousa, como quando digo,  
ó que fermoso cauálo, que bráuo touro. Este nome,  
fermoso, e bráuo, sam aietiuos: por que nam podemos  
dizer fermoso e bráuo sem lhe dármos nome sustantiuo  
a que se emcostem. E diremos, cousa fermósa, cousa  
bráua: e nam cauálo cousa, touro cousa, por serem sustantiuos  
que nam reçébem em sy outros.

## **Do nome Relatiuo e Anteçedente.**

Pode ser tãbem calidáde em o nome, aquillo per que  
o relatiuo se apárta do anteçedente. E chamamos  
relatiuo aquella páрте que faz lembrança de algum nome  
que fica atrás: e este tal se chama anteçedente, per  
semelhante exemplo, os hómẽes que amam a uerdáde,  
fólgam de â tratár em seus negócios. Os hómẽes estam  
aquy por anteçedente deste, que, o qual é relatiuo dos  
hómẽes por fazer delles lembrança e relaçam. E assy

11

---

a uerdáde tambem é anteçedete deste relatiuo, â,  
que faz della relaçam: por que em dizer de â tratar, digo  
de tratar a dita uerdáde. E chamamos anteçedente  
por causa do relatiuo, e o relatiuo por causa do anteçedente:  
como se chama pay por causa do filho, & filho  
por causa do pay. Però auemos de consirar que a hũus  
relatiuos chamamos de sustançia, por fázerem lembrança  
de nome sustantiuo: e a outros relatiuos de acidẽte  
por relatárẽ nome aietiuo. Os de sustançia sam,

que, o qual, como quãdo digo: eu ly o liuro, que me tu mädáste, ô qual entēdy muy bem. Aquy neste exemplo, uemos estes dous relatiuos, que, e o qual, ambos fazerem mençám do liuro, que é anteçedente sustantiuo.

Os relatiuos de açidente sam, tal, qual, tanto, quanto, tammanho, quammanho: os quães fázem relaçam de nome aietiuo. E destes, a hũus chamam relatiuos de calidáde, a outros de quantidáde apartáda, e a outros de quantidáde continua. Os de calidáde, sam, tal, qual. Os de quantidáde continua sam, tammanho, quammanho, e por que se milhór entendam poeremos o seguinte exemplo. Eu te mando o liuro tal, qual mô tu mandáste. Que dou a entender neste relatiuo, qual, que assy tórno enuiar o liuro limpo & sam, da maneira que me foy enuiado: por que correspondeo, qual, ao, tal, que é relatiuo do liuro: e nam responde

12

---

ao ser e sustança delle. Ca se fizéra relaçam da sustança, poséra lhe este Que, ou, o Qual, relatiuos da sustança como uimos. E quando disséres, Eu te mando tanto dinheiro, quanto me tu mandaste, será este quanto, relatiuo de quantidade apartada: por que a moeda, & outras cousas que se contam & numéram, pódesse apartar e aiuntar. E se dissera, Eu te mãdo o liuro tãmanho, quãmanho mo' tu mädáste: este quãmanho é relatiuo de quantidáde continua, que tráta da grandeza, e nã do numero da cousa. E a diãte poremos as declinações destes relatiuos cõ as dos *pronomes*.

## Da espeçia do nome.

Tem o nome outro açidente a que os Grammaticos chamam especia: a qual é hũa diuisam per que apartamos o nome diriuádo do primitiuo ou primeiro gérádo. Primitiuo nome chamamos, aquelle que foy primeiro, sem auer hy outro donde nacesse ou se deriuasse: assy como, Cidáde, Corte, Casa. Nome diriuádo se chama, Cidadã, Cortesam, Caseiro, os quaes se deriuam dos tres açima. E destes nomes diriuádos temos oito diferenças: Patronymicos, Possessiuos, Diminutiuos, Aumentatiuos, Comparatiuos, Denominatiuos, Vérbáes, Auérbiáes.

## Do nome Patronymico.

Patronymico nome é aquelle que significa filho, néto,

13

---

ou descendēte daquelle que tem o nome donde ô nós formámos & deriuámos: como loám Fernandez, filho de Fernando, António Gonçáluez, filho de Gonçálo: Diogo Nunez filho de Nuno. Outros muitos tem a nóssa linguagem, a que nós chamamos sobre nome: os quães se pódem conhecer pelo exemplo destes.

## Do nome Possessiuo.

Chamamos nome Possessiuo, aquelle *que* se nomea do possedor da causa: como doutrina Christaã, de Christo: Opíniam lutherana, de luthero: E destes nomes é nõssa linguagem proue. E porem temos outros semelhantes a estes a que os Grãmáticos chamã, Gentilicos, por serem da gête da prouincia ou lugar de que se nomeã: dos quães nomes temos gram cópia, como. Algarauio, ao hómẽ do Algarue, Beirã, da Beira. Coimbram, de Coimbra: Siuilhano de Siuilha, &c.

## Do nome Diminutiuo.

Nome Diminutiuo, é aquelle que tem algũa diminuiçam do nome principal donde se deriuou: como de hómẽ, homenzinho, de molhér, molhérzinha, de moço, mocinho: de criança, criancinha. E outros muitos que se fórmam e acabam em diferentes terminações: mais per uontade do pouo que por régra de bãa Grammática.

## Do nome Aumentatiuo.

Esta maneira de nomes Aumentatiuos, é contraira

14

---

â de cima: por que hũa diminuye a cousa, e outra acreçenta. Destes nomes, Gregos, e Latinos nõ tratã em suas Grammáticas por ôs nam terem, e casy todos se terminã em, am, e az, como, molheram, caualã, uelhacaz, ladrabraz e outros que sempre sam ditos ã desprezo e abatimento da pessoa ou cousa a que os atribuimos.

## Do nome Comparatiuo.

Comparatiuo nome, é aquelle que significa tanto como o seu positiuo, cõ este auerbio, Mais, E per o positiuo, entendemos o outro nome donde elle náçe. E antre nós e os Latinos á esta diferença, elles fázem comparatiuos de todolos seus nomes aietiuos, que pódem receber mayór ou menór sinificaçam: e nós nõ temos mais cõparatiuos que estes. Mayór, *que* quér dizer mais grãde, Menór por mais pequeno, Milhór, por mais bom, e Piór, por mais máo. Però todolos outros comparatiuos que elles fórmam, suprimos nós com este auerbio, Mais: que acreçenta a cousa a que ô aiuntamos, per semelhãte exêplo. Eitor foy esforçádo caualeiro. Este nome esforçádo, é aietiuo que se aiuntou ao nome sustãtiuo Eitor: o qual aietiuo lhe dá algũa mais calidãde da que tinha, ca per elle entendemos o esforço de Eitor. E a este nome aietiuo, chamam os Latinos (como ia dísse) positiuo: em respeito do Comparatiuo.

Quando uem ao segundo grão Comparatiuo, dizemos,

15

---

Eítor foy milhór caualeíro que Achilles: ou diremos, foy mais esforçádo que Achilles: por que milhór e mais, nesta órdẽ de cõparaçã é hũa mesma cousa.

E pera falármos pelo módo superlatiuo, que é o mais álto gráo de priminençia e uentaiem que se póde dár a algũa cousa: aiũtamos esta páрте, muy, ou, muito, ao comparatiuo, e dizemos, Eitor foy muito milhór caualeiro que Achilles. E assy fica Eitor louuádo de caualeiro em gráo superlatiuo. Verdáde é, que algũus nomes que reçoemos do latim, Vay a sinificaçã superlatiua ia formáda, assy como, doutissimo, sapientissimo, e outros que o uso nos fez próprios.

## Dos nomes Verbáes.

Chamamos nomes Verbáes todos que se deriuã de algũ uérbo: como, de amár, amor, de sospirár, sospiro, e de chorár, choro. Podemos tambem dizer serem nomes uerbáes todos infinitiuos do presente tempo: poendolhe seu artigo com que fica nome. E per este módo, soprimos muitos nomes, que desfalecem ã nõssa linguágem e a latina tem: o qual módo tambem os latinos usárã, como quando disse Persio, Depois que oulhey o nõsso triste uiuer, como se dissera, a nõssa triste uida.

## Dos nomes Participiáes.

Participial nome se chama, aquelle que uen de algũ participio: como de amádo amator, de douto, doutor,

16

---

e outros que o uso nos insina; estes bástem pera exemplo delles.

## Dos nomes Auérbiáes.

Os nomes Auérbiáes se deriuam dos auérbios, dos quáes a nõssa linguágem tẽ muy poucos, e sómente ponho estes por exemplo. Soberáno, de sobre, Auantáie, de auante, Forasteiro, de fóra, traseiro. de atrás.

## Das Figuras do nome.

Duas figuras tem o nome, á hũa chamam simples e á outra compósta. Nome simples é aquelle, as pártes do quáel estremádas hũa da outra nam sinificam cousa algũa: como este nome, iusto o quáel partido ã estas duas pártes, ius, to, em nõssa lingua nam entendemos per ellas cousa algũa. Nome cõposto tem o cõtrario deste, por que partido ã duas pártes, sempre per hũa déllas entendemos cousa algũa, como. Guárda pórtá, que é cõposto deste uérbo, guardár, e deste nome pórtá. Em esta maneira de cõpoer hũa pártes cõ outra, tem os Grégos gram facilidáde: e é a elles tam comũ e fáçil, que ás uezes compõem hũa diçam de quátro sinificádos,

com que fazem a sua lingua muy elegante. Os Latinos também fazem suas composições: mas nam pássa de tres pártes. Nós fazemos a nóssa cõposiçám de dũas: e cõpondo hũ nome cõ outro dizemos, rede fóle, de rede e fóle, arquiváncõ, de árca e báncõ. Compõdo uérbo e

17

---

nome dizemos: torçicólo, de torçer e cólo, Compoêdo hum uérbo cõ outro dizemos: mordefuge, de morder e fugir. Compoêdo uérbo cõ auérbio dizemos: puxauâte, de puxár e auante, Compoendo nome cõ preposiçã, dizemos: tráspé, de trás e pé. E per esta maneira fazemos nóssas cõposições. Estas bástem por exemplo.

## Do género do nome.

Genero em o nome, é hũa distinçã per que conheçemos o mácho da femea e o neutro dambos. Os latinos conheçem o género dos seus nomes, hũs pela sinificaçam, outros pela terminaçã: dos quães fazem estes sete géneros, masculino, feminino, neutro, comũ a dous, comũ a tres, duuidoso, e confuso. Os gregos dádo que tenham estas diferenças de género, conheçênõ per artigos. Os hebreos per artigos e terminaçam. Nós nã sómente conheçemos o nósso género per significaçam como os latinos, mas per artigos, como os gregos, as régras do qual sam as seguintes.

Todo nome que per sexo é conhecido, per elle será mácho ou femea: como, hómem e molhér.

Todo nome que conuem a hómem e a molhér será comũ a dous: como inuentor, taful. Estes aietiuos, fórte, triste, alégre, e outros semelhantes serám comũs a tres, por que dizemos, o hómem fórte, a molhér alégre, o pecár triste.

18

---

Todo nome dalgũa letera do nósso A, b, c, será neutro: e os nomes uérbáes que se fázẽ do infinitiuo do presente tempo: como, o querer, o amár, o ler, e este nome, ál, que é relatiuo.

Todo nome *que* se nã cõheçe per significaçã e nã entra ã algũa destas régras: per este artigo, o, será masculino, e per este, á, será feminino, assy como: o céu é habitaçã dos anios, e a terra moráda dos hómẽes.

## Do numero que tem o nome.

Numero ã o nome, é aquélla distinçã per que apartamos hum de muitos, E ao numero de hũ chamã os grãmáticos. Singulár, e ao de muitos, Plurár, e fálado pelo primeiro diremos, o hómẽ uerdadeiro tem pouco de seu. E se disser, os hómẽes bulrrões tem pouca uergonha, fálo pelo numero plurár, por que sam muitos.

## Dos nomes irreguláres.

Desta régra açima ã *que* disse os nomes terẽ dous numeros .s. singular e plurár, se tirã os nomes irreguláres: por *que* á hy hũus *que* tẽ sómente singular, e nã plurar, e outros ao cõtrairo, dos quáes poemas estas régras.

Todo nome próprio tẽ singular e nã plurár: assy como, Cípiam, Lisboa. &c. Tiranse desta régra algũus nomes próprios que se declinam pelo plurár e nã tem singular: como, Torres uédras, Torres nóuas. As pias, Alhos uédros, alfarélos, e outros desta calidáde.

19

---

Nã tẽ plurár os quátro elemẽtos. Verdáde é *que* bẽ pôsso dizer: eu andey muitas térras, e nũca uy tã bãõ fruta, como a do termo de Lisboa. Aqui neste módo e ã outros nã tomamos as térras per o elemento da térra, mas per a diuersidáde das prouincias délla. Dizemos tambem per esta maneira: as ágoas dantre Douro e Minho sam muy delgádas, e os áres de lá sam muy sádios: e é térra tam pouoáda que dizem auer nélla mais de setenta mil fógos. E neste exemplo tomamos as ágoas e áres como pártes do todo: e os fógos per os moradores.

Os uentos principáes com todolos rumos e partidas em que os marinheiros os pártẽ: quando falámos per cada hũ delles, tem singular e nam plurár.

As cousas que tem medida & peso nam tem plurár: como, azeite, uinho, uinagre, arrobe, mosto, mël, leite, ouro, práta, estanho, chumbo: cóbre, férro, áço, sál, salitre enxofre &c. E as sementes, trigo, çeuáda, çenteo &c. nam tem plurár.

A mayór pártẽ da espeçeria: como pimenta, cráuo canéla, &c. nam tem plurár.

Destoutras espéçias e cheiros: como, açafraam, coentro, ortelãa, ençenço. beijoim &c. nã tem plurár.

Sól, lũa, glória, fama, memória, nam tem plurár.  
E quem algũ nome destes leuár ao plurar que a orelha

20

---

póssa sofrer, nam encorrerá em pecádo mortál: dádo que em rigor de bãõ linguágem sam mais próprios do singular que do plurár.

Os que tem plurár e nam singular sam estes e outros semelhãtes, fáuas, grãos, lintilhas, tremoços, eruilhas, cominhos, migas, pápas, semeas, farélos. E das que usamos pera seruiço da pessoa e cása, andes, andilhas, cálças, çiroulas, mantẽes, alforges, grelhas, tenázas, tisouras. &c.

Das pártes do corpo humano estas nam tem singular, bófes, páreas de molher. E assy todolos numeros que contamos sobre hũ: como, dous tres, quátro. &c. Outros muitos nomes temos irreguláres os quáes leixo, estes bástem pera exemplo.

## Dos casos do nome.

Casos, sam os termos per onde os nomes pronomes e partiçipios pôdem andár, os quâes termos dádo que nã mudẽ a sustança do nome: gouernã a ordem da oraçãm mediante o uérbo. E por que (como ia disse) por sermos filhos da lingua latina, temos tanta conformidãde com élla, que conuẽ usármos dos seus termos: principálmente em cousas que tem seus próprios nomes, dos quâes nã deuemos fogir. Chamã os latinos ao primeiro caso, Nominatiuo, por ser o primeiro que nomea a cousa: e nelle está a cousa que é ou a pesoa que

21

---

fáz per semelhãte exẽplo, a cobiça é raiz de todos máes. Esta cobiça, ser raiz fica em o caso *nominatiuo*. quem fáz, a liberalidãde fáz os príncipes amãdos. E por esta liberalidãde ser autor desta óbra, está em o caso *nominatiuo* pela segunda páрте da régra.

Ao segundo caso chamam, Genitiuo, e dizem algũus latinos que lhe conuem este nome por gérár os outros casos. E outros lhe chamam caso possessiuo e interrogatiuo, por nelle estár o senhor da cousa, como se preguntássem. De quem é esta árte de grammática? pôdesse responder, do príncipe nósso senhor.

Em o terçeiro caso a que chamam, Datiuo, poemos a pessoa em cuiu proueito ou dano é dáda ou feita a cousa, per este exemplo: Em aprẽder, fãzes a ty bõa óbra: e ao mẽstre dás contentamento.

Em o quártro caso, a *que* chamã *Acusatiuo*, se põe a cou[sa] feita ou amãda: exẽplo, os hómẽes bõos amã a uirtude. Esta uirtude ã que óbrã os hómẽes, fica em *accusatiuo*.

Em o quinto caso per nome, Vocatiuo, está a pessoa que chamamos: o quál se rége destas interieições, ó, ou, oula, a uós, e outras que se uerãm em seu lugár. E por este módo dizemos, ó piadoso deos, lẽbrate de my.

Do sexto caso a que chamam, Ablatiuo, se usa, tirãdo ou apartando a cousa dalgũ lugár per este exemplo, eu tiro muita doutrina dos liuros. E se dissér, eu

22

---

tiro muita doutrina dos liuros com meu trabálho, fica este nome, trabálho, em outro caso seitimo, a que os Latinos chamam *effectiuo*. Este caso se rége desta proposiçãm com, e nelle está o instrumento com que obrãmos algũa cousa per o exemplo deçima.

## Dos artigos.

Artigo é hũa das pártes da oraçãm, a quál como ia dissémos nam tem os latinos: e uem este nome, artigo, de *articulus*, diçãm latina: deriuãda de *Arthon* gréga, que quér dizer iuntura de neruos, a que nós propriamente chamamos artelho. E bem como da liança e ligadura dos neruos se sostem o corpo, assy do aiuntamento

do artigo aos casos do nome, se compõem a oração, per semelhante exemplo: dos hómões é obrár uirtude, e das áues auoár. Però tirádo aos hómões este artigo, dos, e ás áues, das, diremos. hómões é obrár uirtude, e áues auoár, que nam póde ser mais confusa linguágem. Per onde claramente uemos, que pera o intendimento ficár satisfeito é necessário artigo masculino ao nome masculino, e artigo feminino ao feminino: por que nam diremos, das hómões é obrár uirtude, e dos áues auoár. E pois iá sabemos que cousa é artigo, ueiamos as suas declinações, que sam duas: hũa dos masculinos e neutros, e outra dos femininos.

23

Declinações dos artigos, os quães tambem

séruem de relatiuos.

tableau mascu. | femi. | sing. | plu. | p. | nominatiuo | genitiuo | datiuo | acusatiuo | vocatiuo | ablatiuo

## Das declinações do nome.

Como é o nome e uérbo está a força de toda a linguágẽ, per o real poderio *que* ambos nella tẽ (como ia dissémos,) assy em declínár hũ, e cõiugár o outro, está o mais sustãciál e dificultoso de toda a grãmática. Esta dificultáde mais é entre os Latinos e Gregos pola uariaçã dos casos, que açerca de nós e dos Hebreos: por que toda a sua e nóssa uariaçã é de singulár a plurár. Os Latinos tem çinquo declinações, os Grégos tẽ outras çinquo simples, que na quinta fórmã outras a que chamã contrátas, Os Hebreos tem duas, hũa dos nomes masculinos, e outra dos femininos. A nóssa linguágem declinasse em outras duas, a hũa podemos chamár, uogál, por ser dos nomes que acábã nas uogáes: e a outra consoante, por acabárem os nomes que per ella declinamos

24

nestas çinquo consoantes, l, m, r, s, z: Nam fálo em nomes estrangeiros que se terminam em outras leteras como Isac, Iacob. Declinaçám açerca da nóssa linguágem quer dizer uariaçam, por que quando uariamos o nome de hũ caso ao outro em o seu artigo, etã ô declinamos, como se póde uer nestas duas declinações.

## Primeira declinaçám.

a. e. i. o. u.

tableau numero | singulár | plurár. | nominatiuo | genitiuo | datiuo | accusatiuo | vocatiuo | ablatiuo

## Segunda declinaçám.

l. m. r. s. z.

Muitas uezes em o primeiro caso, nã poemas artigo, por *que* a órdẽ da cõstruiçã õ declára, quãdo a pesoa é autor da cousa, do quál módo tãbẽ usã os Hebreos. Temos mais estas régras pera os artigos. Todo nome próprio se rége sem artigo: e o caso genitiuo muitas uezes se rége desta preposiçam. De, per semelhante exemplo. loam de Bárros foy o primeiro que pos a nõssa linguágem em arte: e a memeria de António seu filho que â leuou ao principe nõsso senhor, nam será esqueçida. Aquy està o nome de loam de Bárros sem artigo: e o de António régido da preposiçam, de.

## Da formaçam dos nomes em o plurár.

A formaçam dos nomes no plurár da primeira declinaçam, é cousa muy facil: ca nam tem mais que acreçentar lhe esta letera, s, como óra uimos em o nome Rainha *que* declinamos. E per semelhãte módo, se póde fazer ã os outros nomes desta primeira declinaçam.

Tiranse desta régra, os nomes que acábam ã. ay, como páy, cõtráy, os quães leuãdos ao plurár dizemos páyes, contráyes, acreçentandolhe esta syllaba, es.

Os nomes da segunda declinaçam sam mais dificultósos de formár que os da primeira, por que leixam leteras e tomam leteras per esta maneira. Os que se acábam ã al, el, ol, ul, formanse perdendo a letera, l, e tomãdo

esta syllaba, es, e dizemos cardeãl, cardeães, papel, papées, foról, foróes: taful, tafues. Em esta regra nam entram os nomes de hũa só syllaba: como, sál, mél, sól, sul, por que sam irregulares e nam tem plurár. Mal, e cal de moinho, parece que os ouuemos de castéla: por que os formamos acreçentandolhe, es, e dizemos máles: cáles. Os nomes que se acabam em, il, em lugar do, l, que lhe tiramos se acreçenta, ís: e dizemos çeitil, çeitijis, fonil, fonijis.

Os mais dos nomes que se deuiam acabár ã, am, se escreuem a este modo. Razão, razões. E se o uso nam fosse ã contrairo que tem gram força açerca das cousas, nam me pareceria mal desterármos de nós esta prolaçam e orthografia galega. Por que a meu uer quando quisérem guardár a uerdadeira orthografia destas dições, se deue dizer, Razam, e no plural, razões. Ca este, m, finál nõsso tem aly o officio do mem çerrãdo dos hebreos, que e hũa das leteras que elles chamam dos beiços: a quál lhos fãz fechár quando acábam nella, de maneira que se uay fazendo aquella uariaçam ocandose a uóz. E este é hũ módo

de âfautár como se fráutam os instrumentos da musica.  
E entam os que pouco sentém quérem remediár o  
seu desfaleçimento escreuendo agalegádamente: poêdo  
sempre, o, final é todalas dições que acabam ã, am.

27

E se a régra delles fosse uerdadeira, em todolos uérbos  
que na terceira pessoa do numero plurár acábã nesta  
syllaba, am, ô deuiam usár: e assi em outras muitas dições  
como, páam, cáam. Isto nam guardam elles pois uemos  
que na formaçam do plurár dizem cães pães: por  
que aqui uem elles muito ao olho seu erro: que nã pódẽ  
dizer paões caões. Assi que a uerdadeira formaçam  
destes nomes terminádos em, am, quando uiér ao plurár  
diremos, formações: conuertendo o am final em, õ,  
escrito a este módo, e acreçentãdolhe, es, E quãdo escreuemos  
estes nomes, maçã,a, aldeã,a, e ôs leuármos ao  
plurár, diremos maçãas aldeãas: acreçentãdolhe esta  
syllaba, as, Porque estas terminações, ã, ã, ã, õ, ã, a  
que podemos dezer refléxas ã si: tem diferença destas  
am, em, im, om, um, Ca tem diferentes officios, hũ, séruem  
por sy em semelhãtes dições, como pus emxemplo,  
e outro séruem por estoutras, am, em, im, om, um,

Os nomes que se acabam nestas terminações,  
am, em, im, om, um, se formam acreçentãdolhe,  
es, ís, os, us, e o m, final poemos em cima da uogál preçedente  
e fica refléxa: e dizemos bem, bẽes, pentem,  
pentẽes beliguim, beliguĩs, çetim, cefĩs, bom,  
bõos, tom, tõos, atum, atuũs, ipretum ipretuũs.

E por que em todalas grammáticas nam póde auer  
régras tam geráes, que nam aia hy algũas eceições:

28

quando se achãrem algũas destas régras das formações,  
a nouidade da óbra o póde desculpar, e no titulo  
da Orthografia diremos algũa cousa do *que* a éllas tóca.  
Os nomes que se acabam em, r, s, z, se formam  
acreçentãdolhe esta diçam, es, como Pomár, pomáres,  
dèos, dèoses: páz, pázes. &c.

## Do pronome e seus accidentes.

Pronome, é hũa páte da óraçám que se  
põem em lugár do próprio nome: e por isso  
dissémos que era cõiũta a elle per matrimónio,  
e da quy tomou o nome. Exemplo,  
Eu escrêuo esta Grãmática pera ty, Esta páte, eu,  
se chama, Pronome: a quál básta pera se entender o que  
disse, sem acreçetár o meu próprio nome loam de Bárros,  
em cuio lugár séruem. Esta, tambem é Pronome da  
Grãmática: Ty, está em lugár de António. como se  
dissése: Eu loam de Bárros escrêuo esta Grammática  
pera ty António. E tirando cada nome destes o  
seu Pronome: dizendo loam de Bárros escrêuo Grãmática

pera António, fica esta linguágem imperfeita.  
Assy que podemos dizer, ser inuentada esta páрте  
da óraçám pera boa órdem e perfeito intendimento

29

---

da linguágẽ, a qual tem estes seis açidêtes: Espécie, Género,  
Numero, Figura, Pessoa e Declinaçã per cásos.

### Da espécie.

Como é o nome uimos que tinha duas espécies, Primitiua,  
e Deriuáda, assy temos pronomes primitiuos  
e deriuádos. Os primitiuos ou primeiros sam estes seis  
eu, tu, sy, este, esse, elle. Os diriuádos sam cinco: meu,  
teu, seu, nósso, uósso. Chamanse deriuádos por *que* se deriuã  
dos primeiros em o caso *gentiuo*: onde diz de my, se deriua,  
meu, e de ty, teu, e de sy, seu, E no plurar nósso uósso.  
Eu, nós, tu, uós, este, estes, sam demõstratiuos: por *que*  
cásy demóstrã a cousa, per semelhante exêplo. Este liuro  
é do príncipe nósso senhor. Elle, esse cõ seus pluráles  
chamã relatiuos: por fázerẽ relaçã e lãbrança da cousa  
dita, posto *que* o seu pñcipal ofiçio seia demõstratiuo.

### Da figura.

Duas figuras tem o pronome, Simplex, e Compósta.  
Figura simplex é, eu, tu, este, esse. Compósta chamamos,  
eu mesmo, tu mesmo, aqieste, aquesse. &c. Esta  
cõposiçam destas duas pártes, eu mesmo, nã faz mais,  
que acreçentár hũa eficacia e uehémençia ao pronome,  
a que os gregos chamã, *Emphasím*: por que mayór eficácia  
tem dizer, eu mesmo escreuy esta árte, que eu escreuy  
esta árte. E per esta mesma figura, dizemos,  
nós outros, e outras composições a este módo.

30

### Do género pessoa e numero.

Quátro géneros tem o pronome .s. este, que é masculino,  
esta, feminino, isto, que é neutro. Eu, tu, de sy,  
comũ de dous.

As pessoas sam tres: eu, primeira, que fála de sy  
mesmo, tu, a segunda, à quál fála a primeira, elle, a terceira,  
da quál a primeira fála, como se dissesse, Eu trabálho  
pera aproueitár os moços, e tu fólgas com isto,  
e os pecos zombarám.

Dous numeros tem o pronome, Singulár e Plurár.  
Singulár, como quando digo, Eu conféssso a Christo,  
e per plurár, e nós que ô conféssámos guardamos  
mál sua doctrina por nósas culpas.

### Dos cásos da primeira declinaçam.

---

Primeira pessoa. Segũda pessoa. Terçeira pessoa.

---

tableau singu. plu. sing. p. | ntõ - eu - nos | n. - tu - uós | no. - careçe | gtõ - de my - de nós | g. de ty - de uós | ge. - de sy | dtõ - a my - a nós | d. a ty - a uós | dtõ - a sy | actã - me - nós | a. - te - uós | actõ - se | vctõ - ó eu - ó nós | v. - ó tu - ó uós | vctõ - careçe | abl. - de my - de nós | a. - de ty - de uós | ab. - de sy.

Os cásoos destas declinações, uariã sua senificaçã pelas préposições, de, e à, as quães séruem en lugar de artigo.

31

## Declinaçã dos pronomes possessiuos.

Da primeira declinaçám dos pronomes, se deriuu esta a baixo a que os latinos chamam possessiuu: ca per ella se declinã os pronomes possessiuos, os quães sam aietiuos, e fórmanse dos seus genitiuos como uimos atrás.

E a primeira terminaçám, é pera os masculinos e neutros, e a segunda pera os femininos.

Primeira pessoa.

tableau singular. | plural. | ntõ - meu - minha | ntõ - nósso - nósso | gtõ - de meu - de minha | gtõ - de nósso - de nósso | dtõ - à meu - á minha | dtõ - à nósso - á nósso | actõ - meu - minha | actõ - nósso - nósso | vctõ - ó meu - ó minha | vctõ - ó nósso - ó nósso | abltõ - de meu - de minha | abltõ - de nósso - de nósso

Segunda pessoa

tableau singular. | plural. | ntõ - teu - tua | ntõ - uósso - uósso | gtõ - de teu - de tua | gtõ - de uósso - de uósso | dtõ - à teu - á tua | dtõ - à uósso - á uósso | actõ - teu - tua | actõ - uósso - uósso | vctõ - ó teu - ó tua | vctõ - ó uósso - ó uósso | abltõ - de teu - de tua | abltõ - de uósso - de uósso

Terçeira pessoa.

tableau singular. | plural. | ntõ - seu - sua | ntõ - seus - suas | gtõ - de seu - de sua | gtõ - de seus - de suas | dtõ - á seu - á sua | dtõ - á seus - ás suas | actõ - seu - sua | actõ - seus - suas | vctõ - careçe | abltõ - de seu - de sua | ab. - de seus - de suas

32

E por que na páрте que tráta de construiçã, auemos de dizer da maneira que séruem estes pronomes, e como podemos usár delles, acabaremos esta páрте dos pronomes, com as duas declinações dos nomes relatiuos que se séguem.

## Declinaçám dos nomes Relatiuos

Interrogatiuos

tableau singular. | plural. | nominatiuo quem, quál | nominatiuo quães | genitiuo de quẽ, de quál | genitiuo de quães | datiuo a quem, a quál | datiuo a quães | accusatiuo quẽ, quál | accusatiuo quães | ablatiuo de quẽ, de quál | ablatiuo de quães

Relatiuos.

33

tableau singular. plural. | No. - que o quál a quál - que os quães as quães | Ge. - de que de quál da quál - de que dos quães das quães | Da. - á que áo quál á quál - a que aos quães as

## Do verbo.

Como o Rey per razã de alteza de seu ofiço, se póde chamár cásy diuino, em cõparaçám de seu pouo (posto que todos seiam da mássa dos quátro elementos:) assy estes nóssos dous reyes, nome e uérbo, dão que seiã cõpóstos de letera e syllaba, primeiros elementos da linguágẽ: per razã da eçelẽcia e alto ofiço que tẽ gouernã e régẽ todas as linguágẽes da tẽrra, em tanta paz e amor antre sy, que nam se uio rãpublica assy gouernãda per hũ, como estes sendo dous gouernã a sua. Té quy tratamos do nome e prõnome cõiunto a elle por matrimõnio, e uimos todos os accidentes de sua natureza: fica agóra tratãrmos do poder deste nõsso rey, uérbo. Nam segundo conuem á sua maiestãde: mas como õ quẽrem os grammãticos, a quem nam é dãdo tratãr mais que de sua humanidãde.

34

## Difinçám e diuisám do uérbo.

Uerbo (segundo difinçám de todos os grãmaticos) é hũa uóz ou palavra que demõstra obrãr algũa cousa: o quál nam se declina como o nome e prõnome per casos, mas coniugase per módos e tempos, como ueremos per suas coniugações. Os latinos partem os seus uérbos, em sustantiuos e aietiuos. Dos primeiros temos este só uérbo, sou, ao quãl chamãmos sustantiuo por que demõstra o ser pessoál da cousa, como quãdo digo, Eu sou criatura racionál. Vérbo aietiuo podemos chamar todos os outros.

Repãrtem mais os latinos os seus uérbos, em pessoães e impessoães. Vérbo pessoál é aquelle que tem numeros e pessoas. E todos elles trãzem consigo estes oito açidentes. Género, espèceia, figura, tempo, módo, pessoa, numero, coniugaçám.

## Do género do uérbo pessoál.

Genero é o uerbo, é hũa natureza espeçial que tem hũs e nam tem outros: péla quál conheçemos serem hũs autiuos, outros passiuos, e outros neutros, nos quães géneros repãrtẽm os latinos os seus: e em outros dous, a que chãmã comũs e depoentes. Nõs destes cinco géneros temos sómente dous, autiuos e neutros.

## Dos uérbos autiuos.

Verbo autiuo, é aquelle *que* se póde cũueter ao mòdo

35

passiuo, e pelo quál denotamos fazer algũa obra *que* pásse  
ẽ outra cousa, a qual poemos em o caso accusatiuo  
per semelhãte exemplo. Eu amo a uerdãde, Esta parte,  
Eu, que é prõnome denõta a minha pessoa, e o uérbo  
amo, *que* é autiuo denõta esta obra de amár a uerdãde:  
a quál está ẽ o caso accusatiuo, segundo móstra este  
artigo, a, *que* é do numero singulár é do genero feminino.  
E por que nã temos uérbos da uóz passiuã soproimos  
este defeito per rodeo (como os latinos fazẽ nos  
tẽpos que lhes faleçe a uóz passiuã), cõ este uérbo sou e  
hũ participio do tẽpo passãdo, dizẽdo. Eu sou amãdo  
dos hõmẽes e deos é glorificãdo de my. Este módo  
passiuo nã é mais, que hum conuerter o auto do uérbo  
às uéssas do que fãz o módo autiuo: porque tanto é em  
sinificãdo, eu amo a uerdãde, como, a uerdãde é amãda  
de my. Sómente ao primeiro módo chamãram autiuo  
e o segundo passiuo, por que hum fãz em obrar,  
e o outro padeçe em reçeber.

## Dos uérbos neutros.

Vérbo neutro (ẽ nossa linguãgẽ) será aquelle que  
se nã pôde cõuerter ao módo passiuo, e cuia auçam nã  
pãssa em outra cousa, assi como, estou, ando, uenho,  
uou, fico: e outros *que* podemos cõheçe per este exẽplo,  
Os hõmẽes que uã a París, e estã no estudo pouco tẽpo,  
e fõlgã de leuar bõa uida, nã ficã cõ muita doutrina.

36

---

## Dos uérbos impesoães.

Chamam os latinos uérbo Impesoál, todo aquelle *que*  
se coniuga pelas terçeiras pessoas do numero do singulár,  
e nam tem primeira nẽ segunda pessoa. Estes uérbos  
impesoães, sam em duas maneiras, a hũus chamam  
da uóz autiuã, e outros da uóz passiuã. Os da uóz autiuã  
acerca de nós sam, reléua, compre, cõuem, aconteçe,  
e outros semelhantes que quérem antes de sy o caso  
datiuo e depois de sy hum uérbo do módo infinitiuo, per  
semelhãte exẽplo: A ty reléua aprender ciencia, e a my  
conuem dár doutrina. Estes uérbos coniuganse per todos  
tempos e módos com este caso datiuo por sopoisto,  
dizẽdo: A my, a ty, a elle, a nós, a uós, e a todos hõmẽes  
reléua, compre, cõuem, falár uerdãde.

Os uérbos impesoães da uóz passiuã, açerca dos latinos  
sempre denõtã auçam cõ generalidãde de obrar:  
e própriamente uem de todos uérbos neutros. ausolutos.  
Nós nam temos estes uérbos, mas quando falãmos  
per este módo, tomãmos o uérbo ẽ a terçeira pessoa do  
nũero singulár, e este *prõnome* da terçeira pessoa, se, e reciprocãdo,  
dizemos, No páço se pragueia fórtemẽte.

Temos mais este uérbo, ey, ás, que é de género diuerso  
polo officio que tem: o quál, óra se aiũta cõ nome,

óra com uérbo, Quando se aiunta com nome soprimos  
muitos uérbos da lingua latina que a nóssa nam tem

37

como: Ey uergonha, ey medo, ey sede, ey fôme, ey  
frio: e outros muitos sinificádos que tem quando o aiuntamos  
a nomes sustantiuos desta calidáde. E quando  
sérue desta maneira, podemos lhe chamár uérbo neutro.  
E quando se aiunta a uérbo sempre é do módo infinito,  
e denóta algũ auto por fazer: e per elle soprimos  
o participio futuro na uóz autiua que os latinos tẽ  
de que careçemos, como. Eu ey de ler os liuros, de que  
spéro alcançár doutrina.

## Da espécie do Vérbo.

Duas espécies tem o uérbo, como uimos que tinha  
o nome, primitiua e diriuatiua. primitiua é ámo, diriuatiua,  
desámo. E destes uérbos diriuádos, temos  
quátro diferenças .s. aumentatiuos, diminutiuos, denominatiuos,  
auerbiáes.

Aumentatiuos sam aquelles què sinificam aumento  
e continuo acreçentamento daquillo que os seus primitiuos  
sinificam: como, de branqueiár, embranqueçer,  
de negreiár, emnegreçer, de uerdeiár, enuerdeçer, de doer  
adoeçer, e de tremer, estremeçer.

Diminutiuos seram aquelles que significam algũa  
mais diminuiçám que os seus primitiuos: como, de chorár,  
choromigàr, de bater, batocár.

Denominatiuos sam aquelles que se deriuam de nome:  
como, de armas, ármár, de séla, selár, de pentem, penteár,

38

e de ladrilho, ladrilhár.

Os auerbiáes sam aquelles que se compõe de auerbios:  
como de remáte, arematár, de auánte, auánteiar.

## Das figuras do uérbo.

Duas figuras tem o uérbo .s. simples e compósta.  
Simple será o que nam for compósto dalgũa pártē  
sinificatiua: e composto, o que se compõe de duas. Exemplo,  
conheço, e simples, desconheço, composto: que se  
compos desta diçám, des, e conheço. E per esta maneira  
se fázem muitas outras composições.

## Dos tempos do uérbo.

Temos em nóssa linguágem çinquo tempos como os  
latinos: presente, passádo por acabár, passádo acabádo,  
passádo mais que acabádo, e uindouro, ou futuro.  
Presente chamamos aquelle em o quál fazemos  
algũa óbra presente. Exemplo, Eu amo, per onde  
demóstro que neste tempo presente fáço esta óbra  
de amár. Passádo por acabár é aquelle per que móstro

em outro tēpo fazer algũa cousa: como quando digo. Eu amáua. Passádo acabádo: como quando dissér: Eu amey. Passádo mais que acabádo: como, Eu amára, ou soprindo per rodeo: dizendo. Eu tinha amádo, per o qual tempo demostramos ter dádo fim á óbra. Tempo uindoiro é aquelle em o qual se á de fazer algũa óbra: como se disser. Eu amarey.

39

---

## Dos módos de Vérbo.

Modo em o uérbo, nam é mais que hũa denotaçám da uontáde em faládo. Sam os módos açerca de nós çinquo, como tem os latinos, por tâto seguiremos a sua órdem e termos. Ao primeiro chamã indicatiuo, quér dizer demostrador, por que per elle demostramos a óbra que fazemos: como quando digo: Eu leo. Ao segundo chamam imperatiuo, que quér dizer mandador, ca per elle mandámos, exemplo, António le. Ao terçeiro Outatiuo, quér dizer deseiator: como quando dizemos, prouuésse a deos que lesses. Ao quáрто chamã suiũtiuo, *que* quér dizer aiũtador: por *que* per elle aiũtamos hũa diçã cõ outra, pera dár perfeito intēdimēto no animo do ouuinte, per semelhãte exēplo: Eu leria bem, se ô continuásse. Esta páрте, se ô continuásse, fez inteira esta óraçám, Eu leria bem: e hũa sem outra nam satisfáz o intendimento. Ao derradeiro e quinto módo chamam infinitiuo, que quér dizer nam acabádo, por *que* álem de careçer de numeros e pessoas, nã determina nẽ per sy acaba cousa algũa, como se uerá neste exēplo, Conçederuos isto, que pedis: se mais nam dissér fica esta óraçám imperfeita, que lhe faléçe? hũ uérbo do módo finito. E aiuntando hũa páрте com outra, diremos: Nam póssó, conçederuos isto que pedis.

## Das pessoas e numeros do uérbo.

40

---

Se o uérbo nam tiuesse esta distinçã de pessoas, seria a nõssa linguágẽ cõfusa: podemos lógo dizer *que* esta distinçám é como a diuisam do pronome que tem tres pessoas: a primeira, eu leo, a segunda, tu ouues, a terçeira, aquelle ama. E este uérbo tem numero singular, como óra uimos nestes exēplos: e plurár, quãdo falámos *per* este nuero de muítos, nós lemos, uós ouuis, aquelles amã.

## Da coniugaçám do uérbo.

O derradeiro açidente do uérbo nesta nõssa órdẽ, é a cõiugaçã: a quál se póde chamár, discurso, ou iornáda que o uérbo fáz per todolas pessoas, numeros, tēpos, e módos: assy como uimos que o nome discurria per todos los cásos e numeros. Però uáy o uérbo mudando as terminações e as letras fináes, assy per as pessoas como pelos módos quando ò coniugamos, o que nam fáz

o nome acerca de nós: por que sómente a sua uariaçám é de singular a plurár, como uimos. Os latinos tẽ quatro cõiuções, nõs, tres: as quães conheçemos no módo infinitiuo onde elles conhêçem as suas.

A primeira nõssa é dos uérbos *que* no ãnitiuo acábã ã, ár, como. Amár, namorár, adorár, rogár. &c.

A segunda, é dos uérbos que acábam em, er, como, ler, escreuer, comer, beber. &c.

Os que acábam em, ir, sam da terceira: como, ouuir, ir, dormir.

41

Os latinos cõiuçam os seus uérbos per cinco discursos .s. presente do indicatiuo, pretérito, infinitiuo, gerundios, supinos, e participios, assy da uóz autiua como da passiuua dizendo, Amo, amas, amauí, amare, amandi, amando, amandum, amatum, amatu, amans, amaturus. amor amaris, amatus, amandus. Nós coniugamos os nõssos uérbos per estes discursos, pelo primeiro, presente, preterito, infinitiuo, gerundio. do ablatiuo, e per o párticipio do pretérito. tudo na uóz autiua, por nam termos uóz passiuua, tirando o participio que é formádo na passiuua: e dizemos. Amo, amas, amey, amár, amãdo, amádo. Todolas outras mais pártes *que* os latinos tẽ, soprimos, ou pelo infinitiuo á imitaçã dos gregos, ou per circũlóquio, a que podemos chamár rodeo: como ueremos no fim das coniugações.

## As coniugações.

### Módo pera demonstrár.

Tempo presente.

tableau singular. plurár. | amo amas ama | amamos amáyes amam | leo les le | lemos ledes lem | ouço ouues ouue | ouuimos ouuis ouuem | sou és é | somos soes sam

42

Tempo Passádo nam acabádo.

tableau Singular. | amáua amáuas amáua | lia lias lia | ouuia ouuias ouuia | era éras éra | Plurár. | amáuamos amáueyes amáuam | liamos lieyes liam | ouuiamos ouuieyes ouuiam | eramos éreyes éram

Tempo passádo acabádo

tableau Singular. | amey amáste amou | ly leste leo | ouuy ouuiste ouuio | fuy foste foy | Plurár. | amámos amástes amáram | lemos lestes leram

43

tableau ouuimos ouuistes ouuíram | fomos fostes foram

Tempo Passádo mais que acabádo.

tableau Singular. | amára amáras amára | léra lèras leèra | ouuira ouuiras ouuira | fora foras foraplurár. | Plurár. | amáramos amáreyes amáram | lèramos lèreyes lèram | ouuiramos ouuireyes ouuiram | foramos foreyes foram

Tempo vindiuro.

tableau Singulár. | amarey amarás amará | lerey lerás lerá | ouuirey ouuirás ouuirá | serey serás será | Plurár. | amaremos amareyes amarám

44

tableau lerey lereyes lerám | ouuiremos ouuireis ouuirám | seremos sereis serám

## Módo pera mandár.

Tempo presente.

tableau Singulár. Plurár. | ama ame amemos amáy amem | le lea leámos lede leam | ouue ouça ouçámos oui ouçã | se seia seiamos sede seiam

## Módo pera deseiar.

Tempo presente.

tableau Singulár. | amásse amásstes amásse | lesse lesstes lesse | ouuisse ouuisses ouuisse | fosse fosses fosse | Plurár. | amássemos amásstes amássem | lessemos lesstes lessem | ouuissemos ouuisses ouuissem

45

tableau fossemos fosseyes fosse

Tempo passádo nam acabádo.

tableau Singulár. | amára amáras amára | lera leras lera | ouuira ouuiras ouuira | fora foras fora | Plurár. | amáramos amáreyes amáram | leramos lereyes leram | ouuiramos ouuireyes ouuiram | foramos foreyes foram

Tempo passádo mais que acabádo soprimos per rodeo dizendo.

tableau Singulár. | tiuéra amádo tiuéras amádo tiuéra amádo | tiuéra lido tiuéras lido tiuéra lido | tiuéra ouvido tiuéras ouvido tiuéra ouvido | tiuéra sido tiuéras sido tiuéra sido | Plurár. | tiuéramos tiuéreyes tiuéram | tiuéramos tiuereyes tiueram

Tempo vindiuro.

46

tableau Singulár. Plurár. | ame ames ame amemos ameyes amem | lea leas lea leámos leyáes leam | ouça ouças ouça ouçámos ouçáyeyes ouçam | seia seias seia seíamos seiáyeyes seiam

## Módo daiuntár.

Tempo presente.

tableau Singulár. | ame ames ame | lea leas lea | ouça ouças ouça | seia seias seia | Plurár. | amemos ameyes ame | leamos leáyeyes leam | ouçamos ouçáyeyes ouçam | seiamos seiáyeyes seiam

Tempo Passádo nam acabádo.

tableau Singulár. | amaría amarías amaría | lería lerías lería | ouuiría ouuirías ouuiría | sería serías sería

47

tableau Plurár. | amáramos amaríeyes amáram | leráramos leríeyes leráram | ouuiráramos ouuiríeyes ouuiráram | seráramos seríeyes seráram

Tempo Passádo acabádo.

tableau Singulár | amára amáras amára | lèra lèras lèra | ouuira ouuiras ouuira | fora foras fora  
Plurár. | amáramos amáreyes amáram | lèramos lèreyes lèram | ouuiramos ouuireyes ouuiram  
foramos foreyes foram

Tempo vindoiro.

tableau Singulár. | amár amáres amár | ler leres ler | ouuir ouuies 'ouuir | for fores for | Plurár. |  
amármos amárdes amárem | lermos lerdes lerem

48

tableau ouuirmos ouuides ouuirem | formos fordes forem

## Módo infiníto.

Tempo presente.

tableau amár ler ouuir ser

Tempo passádo per rodeo.

tableau ter amádo ter lido ter ouuído ter sído

Tempo Vindoiro per rodeo.

tableau auér de amár auer de ler, auer douuir auer de ser

Gerundio.

tableau amando lendo ouuindo sendo

Parteçipio do tempo passádo.

tableau amádo lido ouuido sido

## Dalgũs suprimentos que temos dos tempos per maneira de rodeo.

Temos ainda em as nóssas coniugações algũus tempos que dizemos per rodeo: assy por uso de nóssa linguágem: como pera significár algũus que os Latinos tem, de que nós careçemos, os quães poderám bẽ sentir os seus grammáticos: prinçipalmente no módo optatiuo

49

e suiuntiuo. Chamamos tempo per rodeo, quando simplesmente nam podemos usár dalgũ, entã pera ô sinificár tomamos este uérbo, tenho, naquelle tẽpo que é mais confórme ao uérbo que queremos cõiugar, e cõ o seu particípio passádo dizemos, tiuéra amádo: como se póde uer no tẽpo passádo e mais que acabádo no módo pera deseiar, o qual suprimos per este rodeo, por nam termos simples com que ô sinificár. E no módo infinitiuo nam acabádo por nã termos tẽpo passádo e uindoiro ambos simples, sinificámos per rodeo: o passádo, dizendo, ter amádo, lido, ouuido, sido, e o uindoiro, auer damár, ler, ouuir, ser.

Temos mais algũus tēpos simples, os quães por cópia da nóssa linguágem mais que por defeito della, os podemos dizer tãbẽ per rodeo: como o tēpo passádo mais *que* acabádo do módo pera demonstrár, o qual simples dizemos *amára*, e per rodeo na mesma sinificaçã, tinha *amádo*. Ainda *que* parece no sentido, *que* estes tēpos simples cõ o partiçipio dã á óbra algũa mais perfeiçã ã tēpo. O módo pera deseiar no tempo passádo nam acabádo, dizemos tambem per rodeo, ó se tiuéra *amádo*, lido, ouuido, sido, Ainda que este partiçipio: sido, mais comũ é aos castelhanos que a nós.

O tempo passádo nam acabádo do módo pera aiuntár tambem ô suprimos per rodeo, dizendo: como teria

50

---

eu *amádo*, lido, ouuido, sido.

Suprimos tãbem o tempo uindoiro deste módo, quãdo dizemos, *Amará*, *lerá*, *ouuirá*, *será*: cõ o açento no, á, final, a diferença de *Amára*, *lera*, *ouuira* que sam do tempo passádo ãã acabádo do módo pera deseiar, que sómente o açento fáz a uariaçám dos tempos e módos. Algũus outros módos temos de uariar e suprir os tempos de nóssas coniugações: os quães por acõteçerem poucas uezes leixo, e tambem por dár matéria aos coriósos que nisso quisérem entender. Estes me pareçem asáz pera esta nóssa intruduçám: e que ao uso da nóssa linguágem sam mais comũus.

## Da formaçám dos uérbos per seus tempos e módos.

Atrás, na formaçám dos nomes, uimos, que todo o trabálho estáua de singular a plurár. Aqui nesta formaçã dos uérbos ãã sómẽte está ã os numeros, mas ã as pessoas, tēpos, e módos: por que acreçẽtamos, diminuímos, e trastrocamos leteras, segũdo o que cada hũa destas cousas quér. E dádo que nas régras da formaçã nos podéssemos estender, como fázẽ os grãmáticos gregos e latinos. (por ser o mais dificultoso de toda a grãmática) leixaremos toda curiosidáde, tomãdo o neçessario: dõde se pódẽ tomar régras pera o mais que cada hũ quisér acreçentár a estes nóssos prinçipios.

51

---

## Dos pretéritos e participios.

Os uérbos da priméira coniugaçám, fázem no pretérito perfeito do módo demonstrador em, ey, e no participio em, ádo, como, *Amo*, *amey amádo*.

Todo uérbo da segunda coniugaçám, fáz no pretérito em, y, e no participio em, ido: como *Leo*, *ly*, lido.

Tiranse desta régra, *apráz*, *trágo*, *iáço*, *cubro*: que fazem no pretérito em e, e dizemos, *aprouue*, *trouue*,

iouue, coube. E apráz, iáco, careçem de participio em  
bõa linguágẽ: por *que* os rusticos o fórmã muitas uezes.

Todo uérbo da terceira coniugaçam, também fáz  
no preterito em, y, e no participio ã, ido. Tiranse desta  
régra algũus que fázem no participio em, érto, como  
ábro, cubro, com seus compostos, ca dizemos abérto  
cubérto, descubérto, e emcubérto. Outros uérbos temos  
os quães totálmẽte nã séguẽ estas régras a que podemos  
chamar irreguláres: como algũus que os latinos  
tẽ. Estes sómẽte seiam por exêplo, uenho, e ponho, cõ  
seus compostos, ca hũus fázẽ no pretérito ã, im, e us.  
e no participio em, ãdo: e osto: como, uenho uim uindo,  
Ponho, pus, posto. Isto bástẽ pera conhecímẽto dos  
pretéritos e participios ã gérál: uenhamos ás suas formações  
e dos outros tempos e módos.

## Das formações.

Assy como o infinitiuo é hũ módo que nos fáz

52

conheçer de que cõiugaçã é quálquér uérbo: assy delle  
mais que de outro algũ módo, podemos tomár régra pera  
a formaçã dos outros. E tambem lhe deuemos esta  
preeminência, como a termo dos uérbos mais usádo è cõheçido:  
por que os mininos quando coméçã formár nõssas  
paláuras, primeiro conheçem a elle, que algũ outro  
módo, e por elle os insinam suas mádres, Os bárbaros  
que uem a nõsso seruiço delle coméçam, como em primeiro  
elemento da formaçã uerbál: e por elle suprimos  
algũus defeitos da nõssa linguágẽ, en *que* a latina é mais  
copiósa. Assy que iusta cousa será tomármos a elle por  
primeira posiçã do uérbo: pera delle formármos os  
outros módos. E a segunda posiçã, póde ser o primeiro  
presente do numero singulár do módo demonstrador,  
se della quisérmos formár algũas pessoas.

Os uérbos da primeira coniugaçã *que* fázẽ no infinitiuo  
em, ár, fórmam o primeiro presente do módo demonstrador  
perdendo esta syllaba finál, ár, e em seu lugár  
poemos, o, e fica de Amár, formádo, amo, de cantár,  
canto, de louuár, louuo.

Tiranse desta régra, dár, estár, a que poemos, ou, e dizemos,  
dou, estou, ditongádo. E tambem se tira este uérbo,  
ey, ás, que é de todo irrigulár, assy na cõiugaçã como  
na formaçã: por *que* sendo da primeira cõiugaçã, acába  
no ã infinitiuo ã, er, *que* parece da segũda. E quãdo uẽ á

53

primeira posiçã da primeira pessoa do módo demonstrador,  
dizemos, Ey, *que* nã tẽ cõueniência cõ auer, seu infinitiuo.  
Os uérbos da segunda coniugaçã fázem no infinitiuo  
ã, er, e fórmã o primeiro presente acreçentandolhe  
tambẽ, o, em lugar de, er: como, cometer, cometo,  
cõbater, cõbáto, adoeçer, adoeço, acolher: acolho. &c.  
Tiranse desta régra muitos que séguẽ diferẽtes formações,

como: poer, cõ seus cõpostos, ca dizémos, põho, cõponho, anteponho, posponho. E dizer, cõ seus cõpostos, e arder, atraher, caber, ter, cõ seus cõpostos, E iazer, reger, uer, fazer, cõ seus cõpostos, ca dizemos, digo, bendigo, máldigo, arço, atráyo, caibo, tẽho, retẽho, mãtenho, iáço, reio, ueio, fáço, desfáço, cõtrafáço, e refáço, os quães cásy cada um per sy faz sua formaçã. Os uérbos da terçeira cõiugaçã, terminã o infinitiuo ã, ir, e formãm o seu presẽte pela maneira das outras cõiugações poẽdo ã lugar de, ir, esta letera, o, e fica formádo, firo, de, firir, durmo de durmir, sento, de sêtir, cubro, de cubrir. Tiranse desta régra, ouuir, afligir, uir, ir, caír, concluir, seguir, medir, com os seus compostos que algũus déstes tem, ca dizemos, ouço, afligo, auenho, uou, cayo, concluyo, sigo, meço. E o uérbo sustantiuo sou, tambem careçe da régra géral dos uérbos, por que fáz no infinitiuo em, er, e quando o trazemos ao primeiro presente dízemos, sou. E por

54

ser muy irregulár em suas formações nam falaremos mais delle: nem menos daremos régras dos outros têpos e módos, por que básta pera os saber formár as cõiugações que a olho nos móstrã as leteras fináes, em que os uérbos que pódem ter régra géral se terminam. Por que dos irreguláres á hy tanto numero, que seria (como diz o prouerio) mayór o capelo que a cápa: e por nã cairmos nelle ante seíamos bréue que prolixo.

## Do averbio e suas pártes.

Auérbio é hũa das nóue pártes da óraçã *que* sãpre anda cõiũta e coseita cõ o uérbo, e daquy tomou o nome: por *que*, ad, quér dizer cerca, e cõpósto cõ, uerbũ, fica aduerbiũ *que* quér dizer, açerca do uérbo. Foy esta pártẽ muy neçesária, cá per ella se denõta a eficácia ou remissã do uérbo, por *que* quãdo digo, eu amo a uerdáde, demóstro *que* simplemẽte fáço esta óbra de amár, mas dizẽdo: eu amo muito a uerdáde, *per* este auérbio, muito, denóto a cãtidáde do amor *que* tenho á cousa. E se dissér amo pouco a uerdáde, cõ este pouco se diminuye o muito de çima, e nã amo a uerdáde, desfáço toda a óbra de amár. Assy *que* tem o auérbio este poder, acrecenta, deminuye, e totálmẽte destruye a óbra do uérbo a que se aiunta, e elle é o que dá aos uérbos cãtidáde, ou calidáde açidõtál, como o aietiuo ao sustãtiuo. E a cada hũ dos

55

auérbios acõteçe estes acidẽtes espécia, figura sinificaçã.

## Da espécia e figura.

As espécias do auérbio sam duas, primitiua, como, muito e pouco, diriuada como, de bõ se deriua, bem, e de máo, máo.

Figuras têm duas, simples, como ontém, compósta antõtem: que quér dizer ante de ontém.

## Da sinificaçám.

Como os auérbios sam muitos, assy têm diuêrsas sinificações: as quâes nam podemos comprêder todas pera as reduzir em régras gerâes, sómente porey algũas conformandome com a órdem dos latinos.

De lugár: Aquy, ahy, aly, cá, lá, acolá, algures,  
De tempo: Antóntẽ, ontem, oie, agóra, depois, çedo, tárde, nunca.

De cantidáde: Muito, pouco, mayór, menór.

De calidáde: Bém, má.

De afirmár: Certo, sy.

De negár: Nam, nem.

De duuidár: Quiçá, peruentura.

De demonstrár, ex, eillo, eilla.

De chamár: Ou, oulá.

De deseiar: Ose, oxalá.

De ordenár: Item, depois.

De preguntár: Como, por que.

56

---

De aiuntár: iuntamente, em soma.

De apartár: Apárte, afóra.

De iurár: Céрто, em uerdáde.

De despertár: Eya, sus, asinha.

De comparár: Assy, assy como, bem como.

De acabár: Em conclusám, finálmente.

Per outra maneira soprimos gram diuersidáde de auérbios, aiuntádo a hum nome aietiuo feminino esta paláura, mente: e dizemos. Boamente, mámente, escásamente, grandemente. &c. que quér dizer boa, má, escása, grande, uontáde.

## Da preposicam.

Preposiçã, é hũa páрте das nóue que tẽ a nóssa grãmática: a quál se põem antre as outras pártes per aiütamẽto ou per cõposiçã.

Quãdo é per aiütamẽto, ordenase

per este módo: eu uou á escola. Esta letera, á, pósta ante da escóla, se chama preposiçã: a quál rége o cáso accusatiuo, e neste está o nome escóla. E se dissér, eu apróuo tua doutrina, é per composiçám: ca se compõem esta letera, a, com próuo e dizemos, apróuo.

## Da figura.

A preposiçã nã tẽ espeçia como o auérbio, mas têm figura Singéla e dobráda: Singéla, como quãdo dizemos, cerca, e cõpósta, acreçêtdolhe, esta preposiçã, a,

57

---

diz acerca, que iá têm mais eficácia. E muitas uezes, quando as aiütamos per cõposiçã ao uérbo mudã a sinificaçam delle: e as que se aiuntã sam estas, a, cõ, des, re: como acodár, do quál nã temos o simples, cõcordár, desacordár, recordár, Aprazer, cõprazer, desaprazer, e outros muitos a que se estas preposições aiuntam. E também se cõpõem hũas com outras, como, cerca, acerca, E com os auérbios, fóra, de fóra, dentro de dentro. Estas preposições hũas régem genitiuo, outras datiuo, outras acusatiuo, e outras ablatiuo.

As do genitiuo, sam, de, do.

As do datiuo. á, ao, pera.

As do *acusatiuo* á, ante, diánte, antre, cõtra, per, por.

As do ablatiuo, Com, em, no, na, sem.

## Da interieicam.

Os gregos contáram esta páрте da interieicam cõ o auérbio. Os latinos (a quem nós seguimos) distintamête falarã della: e segũdo elles, nã é mais *que* hũa denotaçã do que a álma padeçe. E antre muitas que temos estas sam as mais comũus.

Ay, oy, ex: sam de quem sente dor.

Há, há, he: de quem ry.

lesu: de quem se espanta.

Ay ay, de quem sinte prazer achando.

58

---

A deos: de quem exclama.

A há, de quẽ cõprende alguẽ em maleficio.

Huy: de quem zomba.

Chis, st, pera fazer silêncio.

Outras muitas interieições temos, que mais se demonstrã nos autos e meneos de quem os fáz, do que a letera os póde exprimir: que casy sam tantas. em espeçia, como temos de paixões naturáes.

## Da constrviçam das pártes.

Te quy, tratamos das primeiras tres pártes da grãmática .s. letera, syllaba, diçã: fica agóra uermos a quãrta que é da cõstruiçã, Esta (segundo difincã dos grãmáticos) é hũa cõueniẽcia antre pártes, póstas ã seus naturáes lugáres: per as quáes uimos ã cõhiçimêto dos nóssos cõçeitos. E bẽ como, ao hómẽ é naturál a fála, assy lhe é naturál a cõueniẽcia destas pártes: nome sustantiuo cõ aietiuo, *nominatiuo* cõ uérbo, relatiuo com antecedente. Quanto ao regimento das outras pártes, cada naçám tem sua órdem: e por nam serem uniuersáes a todos, lhe podemos chamár açidentáes. Nós tomaremos da nóssa

construicám o mais necesário, immitando sempre a órdem dos latinos, como temos de costume.

## Diuisám da construicám.

59

---

Duas cousas aquécem á construicám: concordánçia, e regimento. Concordánçia é hũa cõueniencia de duas dições correspõdentes hũa á outra, em numero, em género: em caso, pessoa, ou em algũa destas cousas. Em numero, género, e caso: como o aietiuo cõ seu sustãtiuo. Em género, numero, e pessoa: como, o relatiuo e antecedête. Em numero e pessoa: como, o nominatiuo e uérbo. Da cõcordãçia daremos régras e exêplos. Regimento é quando hũa diçám se construe com outra diuérsa a ella, per género ou per numero caso ou pessoa: sómente per hũa espeçial natureza, cõ que obriga e sogeita a seguinte a ser pósta em algum dos casos que temos, como se uerá ao diante.

## Da concordãnçia do nome sustantiuo com o aietiuo.

As dições *que* cõuẽ em numero género e caso sam os nomes sustantiuos com os seus aietiuos, per semelhante exêplo: Os hómẽes bõos. Aqui estam os hómẽes por nome sustãtiuo ã numero plurár: e sam do género masculino, e estám no caso noĩatiuo, como se póde uer per suas régras. A todas estas cousas correspõde o nome aietiuo, bõos, cõ *que* perfeitamẽte recebemos *aquella* notiçia, os hómẽes bõos. E nã diremos, hómẽ boa, ca desfaleçe a naturál órdẽ da cõstruicã per *que* nos auemos de entêder e pareçerá mais fála de negros *que* de bõ portugues.

60

---

Per semelhante módo os pronomes e partiçipios que temos se aiuntam cõ os nomes sustantiuos: ainda que na órdem de preçederem açerca de nós tem deferença, ca o nome aietiuo óra se antepõem, como, os bõos hómẽes, óra se pospõem, como, os hómẽes bõos. E nã temos nisto mais régra *que* o cõsintimento da orelha: peró o pronome sempre se põem de tras do nome: ca dizemos, eu loane, tu António, esse lerónimo, e nã ao cõtrairo, uerdáde é que na segunda pessoa no módo imperatiuo, podemos dizer, Antonio tu irás ler a líçám.

Tem mais o nome hũa concordãnçia, quando está em o caso nominatiuo: que á de cõuir com o uérbo em numero e pessoa, como quando digo, eu amo.

Quando o nome é relatiuo, á de conuir cõ o seu antecedente, em género, numero, e pessoa: como eu amo os moços os quáes fólgam de aprender, Este nome, moços, é do género masculino, e do numero plurár, e da terçeira pessoa. A todas estas cousas corresponde o seu relatiuo, os quáes, por serem masculinos mediante o seu artigo, os, e do numero plurár. E nam responde em caso:

por que os moços estão em accusatiuo onde o uérbo fáz operaçám: e os quães, estão no caso nominatiuo, por serem autores daquella obra aprender. Estas sam as régras géræes da nõssa construçã, agóra ueiamos das particuláres e acidentáes.

61

---

## Do regimento dos uérbos.

Como uimos atrás, os uérbos ou sam pessoáes, ou impessoáes. Pessoáes sam os que tẽ nũeros e pessoás: como Amo, amas, ama, amamos, amáyes, amam, Onde cláramẽte uemos dous numeros, singulár e plurár, e cada hũ delles tem tres pessoas, amo, a primeira, amas, a segunda, ama, a terceira, &c.

Estes uérbos pessoáes, ou pássa a sua auçám em outra cousa, ou nam. Os que pássam chamãlhe os latinos trãsitiuos.

Que quér dizer pasadores: como, eu amo a ciência, a auçám do quál uérbo, amo, pássa na ciẽcia. Estes trãsitiuos tẽ diuerso regimẽto, por *que* hũus régẽ genitiuo, outros datiuo, outros acusatiuo, outros *dativo* e acusatiuo.

Os que régem genitiuo, sam estes e outros semelhãtes, marauilhame da grãdeza de deos, lembrome dos seus benifiços, esquécisse dos meus pecádos, por que eu uso das uirtudes, e careço dos uiçios.

Todo uérbo que significa comprazer, obedecer, ou cuio auto dá proueito ou dano a algũa cousa, quér depois de sy datiuo: como, siruo a deos, obedeco a elrey, aproueito a meus amigos, empéco aos seus contrairos.

Os uérbos que régem acusatiuo, própriamẽte sam os trãsitiuos: como, Amo a uirtude, auorreço o uiçio, leo os liuros, aprendo ciência, ouço grammática, e gãho honrra.

62

---

Os que régem genitiuo ou ablatiuo depois do acusatiuo, sam todolos que sinificam encher ou uazár algũa cousa: como, eu enchy a cása de trigo, e uazey a bolsa de dinheiro. E assy outros uérbos ao exẽplo destes: Ey piedáde de ty, tẽho uergonha da mentira, e tristeza do pecádo. &c.

Outros depois do accusatiuo quéré datiuo: como, Eu dou grãças a deos, fáço bẽ aos próues, ãprésto dñheiro a meus amigos, e nã dou logro aos onzeneiros. &c.

Os uérbos pessoáes cuia auçã nã pássa ã outra cousa, sam os que própriamente se pódem chamár neutros, e que depois de sy nam quérem caso senam mediãte preposiçã: como, Estou na igreja, uou á escóla, uigio de dia, durmo de noite, acórdo a boas óras, nauégo no uerám, fólgo no inuérno por amor do estudo. &c.

## Dos uérbos impessoáes.

Os uérbos impesoáes, sam os que nam tem numeros e pessoas, e se coniugam pelas terçeras: como uimos na difinçã delles. Estes açerca de nós tem natureza que ante de sy quéré *datiuo*, e depois de sy hũ uérbo do módo infinito: o quá l rége o cáso do seu uérbo per semelháte exêplo. A my cõuê dár doutrina, a ty reléua aprêder ciencia, aos hómêes apráz ter dñheiro, ás mulheres cõpre onestidáde, e a todos obedeçer aos preçeitos da igreja. &c.

## Do regimento dos nomes.

63

---

Como os uérbos tem natureza pera depois de sy regerẽ algũs cáso, muitos nomes tẽ preminẽcia de regerẽ outros, quando se aiuntam a elles: dos quáes hũs régẽ genitiuo, outros datiuo, e outros genitiuo e datiuo.

Todo nome sustantiuo apellatiuo em quá lquér cáso que estiuér, póde reger genitiuo cuío subdito fica: como, quando dizemos: A ley de deos, na ordenaçã delrey, ao filho do conde, amo a uerdáde dos hómêes, ó uergonha de moço, no páço delrey: dizemos mais: cauálo de çem cruzados, e trigo de quorêta reáes.

Temos tambem algũs nomes aietiuos que tẽ força de reger nomes sustantiuos, que é ao contrairo destes atrás. Hũs régẽ genitiuo: como, cobiçoso de honrra, pródigo de dinheiro, auáro de priuança, limpo de maliçia, zeloso de iustiça. Outros régem datiuo: como, mánso aos humildes, cruél aos soberbos, brándo aos seus, doçe aos amigos, fráncos aos estrangeiros, semelháte a seu páy. Outros régem genitiuo e datiuo: como, chegádo do conde ou ao conde.

## Do regimento do Auérbio.

O auérbio (ainda que nã tém tanta força como o uérbo e nome em seu regimento, muitas dições se régẽ delle: e algũs tem estes tres açidentes. Muitas uezes se aiuntam dous em algũa cõiunçã: como, muito ben se fez isto. E com coniunçã se aiuntam dous e tres: como, bem prudente

64

---

e sagázmente se ouuéram os Romanos contra os Cartaginenses. O segundo acidente é que deseia de se aiuntár ao uérbo a que dá mais ou menos sinificaçám: como, muy má l compriste comigo. Terceiro acidente é que algũs tem força de regerem cáso: como, asáz de dinheiro, muito disto, pouco de proueito.

## Da preposiçám.

Atrás uimos quando falamos das preposicões, que hũas éram do cáso genitiuo, outras do acusatiuo, outras do ablatiuo: por que cada hũa rége o cáso, de que tomou o nome. As que régem genitiuo sám: Debaixo

do çéo, fóra do reino, dentro de cása, defronte de my, açerca de nos. &c.

As que régẽ acusatiuo sam estas e outras semelhantes, sobre perfia, ante elrey, á praça, contra Luthero, antre os bõos, per bõ caminho. &c.

As que régem ablatiuo sám as dos seguintes exemplos: com deos, no çeo, sem pecádo &c.

## Da coniuçam.

Se ouuesémos de tratár de quantas espéçias hy á de coniuçam, seria curiosidáde enoiósa aos ouuintes: básta saber que temos duas coniuções mais comũus, A hũa chamam copulatiua, que quér dizer aiuntador, por que aiunta as pártes antre sy, e a outra, disiuntiuua, a quál mais propriamente se deue chamár disiunçam que coniuçam,

65

---

por que diuide as pártes.

A copulatiua aiúta as pártes per semelhãte exemplo: Alexãdre e César e Hanibál e Põpéo e Pirro, forã grandes capitães. E por causa de elegança, e nam repitirmos tãtas uezes a coniuçam, e, com hũa só pósta ante a derradeira páрте, aiuntamos totalas outras preçedentes, antre as quães ella fica entendida: como, Alexandre, César, Hanibal, Põpeo, e Pirro foram grandes capitães. A outra que chamamos disiuntiuua sérue nos exemplos semelhantes: dos filósofos Sócrates ou Platám, ou Aristóteles, nã sey quál, diz que a uerdáde açerca dos hómẽes tem dous rostros, cõ hũ os alégra, e com outro os entristeçe.

## Da interieaçám.

Interieicã (como uimos atrás) tem tãtos sinificádos, como sam os efeitos da álma. E de todas estas interieações, açerca de nós, á hy algũas que régem cásos, hũas uocatiuo, que sam pera chamár, ou espantár de algũa cousa doendose della: como, ó deos, auos, ó hómẽem perdido, ó malauenturado de pecador. Outras régem genitiuo, que sam aquellas que denótã tristeza: como, ay de aquelles que têm pouca fazenda, e guay dos que â ganhã com máo titolo.

## Das figvras.

66

---

Nam sómẽte temos ã a cõstruiçã das pártes na nóssa grammática, as régras que atras uimos: mas ainda algũas figuras e uiçios, que assy na fála como na escritura cometemos. Figura (segũdo difinçã de Quintiliano) é hũa fórma de dizer per algũa árte nóua, Estas figuras se diuidẽ ã dous géneros, de que

depêdê muitas espécias, Ao primeiro uiço chamamos Bárbarismo, e ao segũdo Solaeçismo.

Bárbarismo, é uicio que se cométe na escritura de cada hũa das pártes, ou na pronũciaçã. E ã nenhũa pártē da térra se cométe mais esta figura da pronũciaçam, *que* nestes reinos: por causa das muitas nações *que* trouxemos ao iugo de nõsso seruiço. Por *que* bem como os gregos e Roma auiã por bárbaras todas as outras nações estranhas a elles, por nam poderẽ formár sua linguágẽ: assy nós podemos dizer que as nações de Africa, Guine,

Asia Brasil, bárbarizam quando quérẽ imitár a nõssa. E leixãdo as figuras e uícios poeticos, trataremos sómẽte daquelles per que mais comũmente falãmos ã óraçã soluta: por que como iã disse quando tratey do açêto, as cousas *que* cõpétem aos poetas, ficarã pera quando for restituído a este reino o uso das tróuas. Ao presente ueiamos as espeçias do nõsso bárbarismo: os uocábulos das quães ainda que sejam gregos, tomãremos como

67

---

tomãram os latinos, e leuãdo a sua órdem.

Prosthesis, que é a primeira espécia, quér dizer, acreçẽ tamẽto: cométese este uício quando se acreçẽta algũa letera ou syllaba ao prĩcipio de quãlquér diçã: como, quãdo dizemos, até qui por, té qui, acreçẽtando a letera, a.

Apheresis, quér dizer, cortamẽto, por *que* do prinçipio dalgũa diçã cortamos e tiramos algũa letera ou syllaba: *que* é o cõtrairo do de cima: como desta diçã, determinár, tiramos, de, e dizemos, terminár. *que* é o simples.

Epenthesis, quér dizer interposiçã, por que quando ã cometemos se enterpõe letera ou syllaba na diçã: como a esta palãura, todos, que em lugár de, s, que lhe tiramos, lhe põe, l, que arrebãta a syllaba finál, os, E dizemos, todos, cõ hũ só, l, e nam com dous, como fãzẽ os que nam sentem que esta pártē, todos, é compõsta destas duas, todos, os,

Sincopa, quér dizer, cortamento, ca se córta do meo da diçã letera ou syllaba que é o contrairo da de cima: como quando dizemos, consirár, por considerár, uiço, por uiço, letra por letra.

Paragoge, quér dizer, acreçentamento: cométese: este uício quando em fim dalgũa palãura se acreçenta letera ou syllaba: como se fãz nos rimãçes antigos, *que* por fazerẽ cõsoante diziã, os *que* me soẽ guardãre, por guardár.

Apocopa, quér dizer, cortamẽto do fim: *que* é o cõtrairo

68

---

de estoutra *que* acreçẽta: como quãdo dizemos. fidãlgo, por filho de algo, a mó de falár, por a módo de falár.

Dieresis, quér dizer, apartamento: ca per ella apartamos hũa syllaba em duas pártes: como quando dizemos, poemos, por, pomos.

Sineresis, quer dizer, aiūtamēto: que é cōtrario destoutra, pois per ella aiuntamos duas letras uogáes em hũa: como, souuér doulhár ás cousas desse hómẽ, por, se ouuér de oulhár ás causas de esse hómẽ.

Sinalepha, quer dizer, apartamēto: que casy é como a deçima, o quál uiçio cometemos quando algũa diçã acába em letera uogál, e se coméça outra em outra uogál: por que entam lançamos hũa das uogáes fóra neste módo: Tempo é dandár daquy por de andár daquy.

Ectlisis, quer dizer, escoamento, e fázse quando algũa diçã acába ã letera cõsoante e coméça outra *que* pronũciando ambas fázẽ fealdáde, e pela euitár lâçamos hũa fóra: per semelhante exẽplo sól luzente, sutil ladrám.

Antithesis, quer dizer postura de letera hũa por outra: como quando dizemos, dixẽ, por, disse. A quál figura é açerca de nós muy usáda: prinçipalmente nesta letera, x, que tomamos da pronunçiaçám mourisca, ainda que algũus digam que deuemos dizer, dixẽ, por que no preterito latino este uérbo, dico, fáz, dixi.

Metatesis é a derradeira espéçia das que açerca de nós

69

---

se cométem em letera ou syllaba, quer dizer, trãsposiçã, por que per ella trastrocamos as letras: como nestas dições tarstorcár, por, trastrocár: apretár, por, apertár.

E como os que fálam uasconço, que trócam hũas letras por outras.

Solaecismo, é o segũdo género dos uiçios que podemos cometer, este se cométe na construiçã e órdem das pártes, quando dellas usamos per algũ módo apartádo do comũ uso de falár. Vem este uocábulo, Solaecismo, de hũa çidáde de Çelíçia que se chamáua, Solos: a quál dizem que pououou Solon. E por que a esta pouoaçã cõcorreram poucos de diuêrsas nações, que corrõperam a uerdadeira e pura lingua dos gregos, chamaram elles á esta corruçám Solaecismo, donde os Romanos tomáram este uocábulo que nós óra usamos. E por que elles têm muitas espeçias destes uiçios, tomaremos sómente aquellas que nos conuẽ, e as outras fiquem com seu dono.

Prolepsis, quer dizer, antiçipaçám, Cometese quando partimos ã diuêrsas pártes algũa generalidáde, como. Dos hómẽes, hum é leterádo, outro caualeiro, outro sacerdote, e outro oucioso: e todos cuidam que açértam.

Zeuma, que é o contrario desta deçima, quer dizer, coniuçám: por que per esta figura damos muitas pártes a hum uérbo, como. O mercádor no trato, o laurador

70

---

no cãpo, e o bom fráde na religiám se deleita.

Hipozensis, quer dizer aiuntamento debaixo. E sendo espéçia de Zeuma, é contraira a ella, ca correspondẽ muitos uérbos a hum soposto, per semelhante exemplo.

Elrey dom loam o primeiro, uêçeo a batálha réal,  
e pasou em África e tomou ceita, aos mouros, e tornou-se  
a este reino uitorioso, onde faleceo ía de muita  
idade.

Sylepsis, quér dizer, concebimento, por que debáixo de  
nomes sustantiuos e aietiuos de diuersos numeros, e pronomes  
de diuersas pessoas, colhemos com hum uérbo hũa  
clausula, como esta, Tu e António e os bõos hómẽes  
com as molhéres deuótas folgayes de ouuir as uidas dos  
santos.

Appositio, quér dizer, apostura, a quál se fáz quando  
aiuntamos dous nomes sustantiuos sem coniunçám, que  
hum espõe e decrára o outro: como, o Téio, rio prinçipál  
de Európia: entra no már em Lixboa, cidade das  
mais nóbres do mundo.

Antíptosis, quér dizer, cáso por cáso, ca per esta figura  
a cousa que á de estár em hum cáso. poemos em outro  
per semelhante exemplo, do hómẽ de que faláuamos  
uém agóra, por dizer o hómẽ de que faláuamos:  
uém agóra.

Synecdoche, quér dizer, intendimêto, por que pela párt

71

---

entendemos o todo: como, se me preguntássem quantas  
uélas traz elrey nósso senhor na india, polas náos:  
e eu respondesse, trezentas.

Cacophaton, quér dizer, máo som, e é uiçio que a orelha  
reçébe mal: e cométese quando do fim de hũa paláura e  
do prinçipio doutra se fáz algũa fealdáde, ou significa  
algũa torpeza: como, colhões tam manhos têm aquella  
lébre: por, que olhoẽs tammanhos têm aquella lébre.

Pleonasmo, quér dizir, sobegidã de paláuras, por que  
entam ô cometemos quando se dizem algũas que se podiam  
escusár, como, Oulhoume com os seus ólhos, e faloume  
com a sua boca: por que ninguem póde oulhár e  
falár senam pér ólhos e boca propria.

Periossologia, quér dizer, sobegidám de razões: a quál  
cometemos quando per paláuras dobrádas que nam têm  
mais força dizemos o que se pode dizer per poucas: como,  
arder e ser ardido, por que tanto quér dizer, arder,  
como, ser ardido.

Macrologia, quér dizer, longo rodeo de paláuras, e dições,  
e entam se cométe quando contamos algũa cousa,  
rodeando muitas razões, pera concluir hũa sentença: como  
se alguẽ dessesse. Elrey dom loam nósso senhor o terceiro  
deste nome, que óra reina nestes reinos de Portugál,  
per mãos de muitos e bõos offiçiaes de pedraria,  
que mandou buscár per todo o seu reyno: mandou fáz

72

---

muy fórtes arcos de pedraria com que ueo agua da  
fõte da práta á çidade de Euora. O quál redeo de palauras  
se concluye nesta sentença. Elrey dom loam

o terceiro mandou trazer a Euora água da fonte da prata.

Tantologia, quer dizer repetição de uma palavra muitas vezes: A qual figura cometemos per semelhante exemplo: Eu mesmo me ando folgando, por, Ando folgando.

Eclipsis, quer dizer, desfalecimento: Esta é uma figura muy comum a nós, e de que nos muito seruímos, principalmente nos sobrescritos das cartas: como quando dizemos, A elrey nosso senhor, ao muito manifico senhor foam, faleça aqui seia dada.

Cacosyntheton, quer dizer, má composição: a qual cometemos, quando per maneira de elegância, alguém ordena a linguagem segundo o latim iáz: como uma oração a qual eu uy tirada em linguagem per hum letrado que se prezava de eloquente e disse. Dá nos senhor aquella, a qual o mundo nam pode dar paz. auendo de dizer, Danos senhor aquella paz que o mundo nam pode dar. E outro que escreuia, dizendo no fim da carta, desta de Lisboa cadea onde á meses sete que sou abitante.

Amphibologia, quer dizer, duvida de palavras pelas

73

---

quas uimos a duidar a sentença dellas: das quas muitas vezes se seguẽ grandes demandas, Como se cõta de hum homem que tinha uma filha bastarda, quando ueo a ora da morte fez hum testamento e disse, Leixo a foam por meu herdeiro, e mando que de a minha filha pera seu casamento tudo aquilo que elle quiser de minha fazenda. Creçida a moça dáualhe o herdeiro çẽ mil reaes pera casamento, que era muy pouco: e sobre isso ueerã a iuizo. Perguntando o iuiz ao herdeiro quanto ualia a fazenda e quanto dáua á moça: respondeo que ualia hum conto, e que lhe dáua çem mil reaes. Disse o iuiz logo uós quereis desta fazenda noveçentos mil reaes? Responde o herdeiro, Sy. Pois segundo a uerba do testamento (disse o iuiz) uós auereis cem mil reaes, e a moça noveçentos: por que ella á de auer aquillo que uós quereis da fazenda do testador, e esta foy a sua uontade, mas leixou a uerba amphibológica, por oulhardes melhor pola fazenda de sua filha, te ella ser em idade pera casar. E destes exemplos á hy muitos, de que os oráculos dos gentios usauã pera enganar os seus deuotos.

Epizeuxis, quer dizer, conição: a qual cometemos quando se repete uma cousa duas e tres vezes sem entreposição de parte: como, Vem uem, pois te chamo, nam me negues teu fauor.

74

---

Schesionomaton, quer dizer, confusão de nomes: como quando por encher a oração aiuntamos muitos sustantiuos e aietiuos, per semelhante exemplo, Glorioso

caualeiro, honésto religioso, molhér mudáuél, morte incérta.

Paromeon, quer dizer, semelhante princípio. Esta figura se cométe quando muitas dições se coméçam em hũa mesma letera: como, começando com cousas contráiras à consciéncia.

Polypteton, quer dizer, multidám de cásos como quando os aiuntamos e sam distintos, per semelhãte exêplo, senhor dos senhores, hómẽ de hómẽes, amigo dos amigos, parente de parentes.

Hirmos, quer dizer, estendimento: a quál figura se cométe quando leuamos hũa sentença suspensa com grande arezoamento de paláuras, e no fim dellas arematamos per tál exemplo. A ty senhor que este mundo de nenhũa cousa criáste: e ô conseruas governando em seu ser, com prouidéncia eternál péço que te lembres de my.

Polysyntheton, quer dizer, cõposiçám de muitos, cométese esta figura quando muitas paláuras e clausulas se aiuntam per coniunçám a este modo: César e Pompéo e Hanibál foram os prinçipaes capitães do mundo, e delles, o primeiro morreo ás punhaladas, e o segundo

75

---

degoládo, e o terceiro com poçónha.

Dyaleton, quer dizer, disoluçã ou desatamêto, o quál se fáz quando muitas pártes e clausulas se aiuntã sem coniunçám: como, Teu coraçám iusto fáz tuas paláuras seguras dos enganos, que tem aquellas que os máos fálam.

Metaphora quer dizer transformaçám, Desta usamos quando per algũa cõueniencia ou especialidáde que hũa cousa tem atribuímos a outra: como per hum homem sabedor dizemos, é hum Salamám, e por hum liberál, é hum Alexandre: e por hum esforçádo, é hum Eitor.

Metonimia, quer dizer, transnomaçám: e cométese quando poemos o instrumento pola cousa que com elle se fáz, ou a matéria polo que se fáz della: como, diz bã per pena: por escreue bém: César morreo a férro, por punhál ou espáda com que o mataram.

Antonomasia, quer dizer, postura de nome por nome: quãdo poemos algum nome comum por outro próprio. e isto por algũa excelléncia que o próprio tẽ: como se entẽde per filósofo, Aristoteles, per poéta açerca dos latinos Vergilio e açerca dos gregos Homéro.

Epytheton, quer dizer, postura debaixo de nome. E cometemos esta figura quando com hum nome aietiuo queremos louuár ou abater algũa pessoa ou cousa:

76

---

como, O liberál Alexandre, o gráue Catám, o trédor ludas, o amor sospeitoso, o ganho doce, o már perigoso,

a uida inçérta.

Onomatopeia, quér dizer, fingimento de nome: Desta figura usáram os antigos quando pera denotár a bombárda lhe chamáram, trom, do que fáz quando tira. e nós dizemos, retinir das cousas que tinem. Como Virgilio, que pera exprimir o som da trombeta, Taratanra dixit.

Parenthesis, quér dizer, entreposiçám. Desta figura usamos quando em meyo de algũa sentença se entrepõem outras pauláuras fóra do seu propósito, como, a ley de Christo (segundo nóssa fé) é a que á de saluár a todos.

Hyperbole, quér dizer transcendimento. Esta figura se cométe, quãdo por louuár ou abater algũa cousa, dizemos outra que trespássa a uerdáde: como, Dá brádos que o ouuirám em todo mundo, e é tam grande que chega té o çeo.

Alegoria, quér dizer, sinificaçám alhea, a quál tém aqui seyes espéçias de que esta é a primeira, quãdo per hũa cousa entendemos outra: como, per o cordeiro pascoal dos iudeos entendemos Christo nósso redemtor immoládo por nóssa redemçam.

Ironia, quér dizer, dissimulaçám: Desta usamos quando per o contrário se diz o que queremos, ajudando

77

---

a tençam com os meneos do corpo e ár da fála, como, quando se diz ao moço que fêz algum erro, tendelo senhor muy bém feito, tenhoulo em merçe.

Antyphrasis, quér dizer, fála contraira: quando per hum nome entêdemos outro contrairo a elle: como ao negro, chamamos loam Branco.

Enigma, quér dizer, escura pergunta: da quál usamos quando se diz algũa cousa per escuras paláuras e semelhãça: como as adeuinhações qué iógam os mininos. Ainda o páy nã é nádo, iá o filho anda pelo telhádo que se entende per o fumo primeiro que se o fogo açenda.

Charientismos, quér dizer, graciosidáde. Desta figura posto que seia derradeira nesta órden, ã nóssos autos deue ser a primeira: por que é responder com gráça e beniuolência quando nos perguntam, como uos uáy, e nós respondemos, a uósso seruiço, em lugár de, Bem. Muitas outras figuras tem os latinos as quães nam exemplificamos em nóssa linguágem dádo que ás uezes usamos dellas, por euitár prólixidáde: estas que pusémos pôdem ser exemplo a quem quisér entender as outras.

78

---

## Da orthografia.

Esta paláura, Orthografia, é grega: quer dizer ciência de escrever dereitamente. E dádo que no princípio onde se trata da letera ouueramos de proseguir na Orthografia, quisémos leuár a ordem dos artistas, e nam dos grammáticos especulatiuos: por que nóssa tençám é fazer algũ proueito aos mininos que per esta árte aprenderem, leuando ôs de léue a gráue, e de pouco a mais. Aquy por causa delles trabalharey ser o mais bréue e cláro que podér: ca se ouuésse de tratár da Orthografia da nóssa linguágem, como fez Tortélio da latina: mais éra fazer uocabulário que árte. Nem menos farey a cada letera do A, b, c. hum liuro, como fez Messála: nem tantos exames se temos mais ou menos leteras, e quáes sã ociosas, e quáes nos faleçẽ, como fez Quintiliano. Nem alegarey o que disse della Géllio, Viturino, Seruio, ou Prisciáno: ca seria mais mostrarme que aproueitár. Quem curiosidádes quisér, nestes achará tantas que póde gastár hum pár de uidas. Assy que leixádas muitas particularidádes da grammática latina, e outras muitas da nóssa, tratarey sómente do neçessario aos principiantes.

79

---

## Das leteras que temos e da sua diuisám.

Como uimos no princípio, séruesse a nóssa linguágẽ destas leteras é a sua orthografia, á a b c ç d é e f g h l i y l m n ó o p q R r j s t V u x z. ch, lh, nh: que sam é figura trinta e tres, e é poder uinte e seis. E onde cada hũa sérue diremos ao diante.

Estas uinte e seis leteras se pártem em uogáes e cõsoantes: as uogáes sam, á a é e i ó o u. Chamanse estas leteras uogáes por que cada hũa per sy sem aiũtamẽto de outra fáz perfeita uóz, e, trocádamẽte hũas cõ as outras fázem estes sete ditongos. ay, au, ei, eu, ou, oi, ui, Chamanse ditongos destas duas dições gregas, dis, que quer dizer dous, e pthongos, som, cásy dobrádo sõ, por que ambas as leteras retem o seu sóm, e fázem hũa syllaba.

## Das leteras consoantes.

Todallas outras leteras que nam sam uogáes chamamos cõsoantes: por que com ellas, sam soantes. ca esta letera, b, per sy só nam soa, e com esta letera uogál, e, dizemos, be, E, c, com, e, ce, e assy de todas outras. E repártem os latinos estas consoantes é tres pártes: em mudas, e meas uogáes, e liquidas. As mudas sam, b, c, d, f, g, p, q, t. Chamanse mudas, por que tirando as leteras uogáes cõ que às nomeamos ficã sem nome: ca se tirármos ao, b, esta letera, e, com que se nomea e soa, be,

80

---

fica muda. l, m, n, r, s, x, z. chamanse meas uogáes por terem ante e depois de sy uogál que âs nomea. E a esta letera, l, o seu uerdádeiro nome é, éle. E que, x, z, nam móstrẽ em suas prolações, ambas as uogáes que digo, sempre serám meas uogáes, por razam do offiçio que tem doutras duas leteras em cuio lugár ellas séruem: ca esta letera, x, é breuiatura destas, c s, e, z, de, s d.

E estas meas uogáes, l, m, r, se chamam liquidas. E ouuéram este nome açerca dos latinos, por que totalas cousas que se desfázem e córrem, chamam elles liquidas, cásy dilidas e derretidas. Por que em pronunçando algũa diçám onde ellas séruem, nós âs dilimos na prolaçám de maneira que cásy se nam sentém, como nestas dições, clamor, cráuo. E, m, podemos dizer que açerca de nós liquésçe, quando em lugár delle se póde poer til, como nesta diçám pães.

## Das leteras dobrádas que usamos.

Seruese també a nóssa escritura dalgũas leteras dobrádas que têm diferentes figuras, ao módo dos Hebreos: os quáes tem uinte e duas leteras em poder, e uinte séte em figura. Por que as çinco sam dobrádas, e usam dellas em diferentes lugáres: hũas lhe seruem em o principio de algũa diçám, outras em meo e outras no fim. Assy nós temos trinta e tres leteras em figura, e seis em poder: das quáes nos seruimos ao módo dos Hebreos

81

---

e sam estas, l, i, y, R, r, s, V, u, E os exêplos onde cada hũa sérue *trataremos*, quando falármos particulármente dellas.

## Das leteras numeráes.

Os Hebreos e gregos séruense das leteras do seu. A, b, c, pera numeros de conta a este módo. Por, hum, põem a primeira letera, a, e por dous, b, e por tres, c, e assy proseguindo quando chegam a onze tomam a dezena e a primeira. Nós e os latinos dádo que pera numerár, tomemos algũas leteras do A, b, c, nam guárdamos a órdem como hũas precédẽ as outras em lugár: sómente está em costume que por esta letera, j, longo denotamos hum, e pera dous aiuntamos o pequeno ao grande per esta maneira. ij. Tres, quátro assy o escreuemos. iij. iiij. Quãdo uém a çinco poemos esta letera, b, que é segunda na órdem do nósso A, b, c, e isto em a letera tiráda, que na redonda poemos. v. que é a quinta das uogáes. Seis, séte, oito, escreuemos a este módo: vi, vij, viij. O numero nóue, detrás da letera, x, que denóta déz poemos hum ponto a esta maneira, ix, que fáz diminuiçã ã o nũero déz. E quãdo a elle queremos acreçentár outros nũeros te chegár a dezanóue poemos todos diante a este módo. xi. xij. xij. xiiij. xv. xvi. xvij.

xviii. xix. Quando queremos escrever, quorêta ã letera redõd per estes quátro. xxxx. o sinificamos e na tirada

82

hum, R, e por cinquenta. L, e por cento, C, e por mil, M. A maneira de numerár per çifras, dádo que também seiã algũas dellas do nósso A, b, c, mais pertence a arisméticos que a grammaticos, o que disse bâte pera exemplificár os nósos numeros.

## Régras da orthografia.

A primeira e principál régra na nósso orthografia, é escrever totalas dições com tantas leteras com quantas as pronunçiamos, sem poér consoantes oçiósas: como uemos na escritura italiana e françesa. E dádo que a diçam seia latina, como â deruíamos a nós, e pérde sua pureza, lógo á deuemos escrever ao nósso módo, per semelhante exemplo, Orthographia é uocábulo grego, e os latinos o escreúem desta maneira atras, e nós o deuemos escrever com éstas leteras, orthografia, por que com ellas ô pronunciamos.

Segunda régra nenhũa diçám ou syllaba podemos escrever acabáda em muda, ainda que seiam hebreas ou bárbaras: como Iacob. Ioseph, por que todas as nósas dições e syllabas se terminam nestas semiuogáes, l, m, n, r, s, z, e assi se pódem terminár em totalas uogáes: e com ellas formamos totalas peregrinas dições em a nósso linguágem.

Terceira regra, nenhũa diçã podemos escrever cõ letera dobráda: senã cõ estas semiuogáes, l, m, n, r, s, Por

83

que nos auemos de conformár cõ as syllabas *que* temos: como se póde uer na introduçám, per onde os mininos pódẽ aprendér a ler. E estas táes leteras dobrádas seruirã em meo da diçã e nã em o principio ou fim della: como agóra fázẽ muitos *que* quérẽ fazer letera a seu uer fermósa, sem curár da orthographia. como quẽ â nã sente.

Quárta régra, toda diçám que se escrever com letera dobráda, a primeira das leteras será da preçedête syllaba, e a segunda da seguinte, como nesta diçám, nósso que a primeira syllaba é, nós, e a segunda, so: E assy, amásse, elle, guérra.

Quinta régra, todo nome que no singulár acába em algũa syllaba destas, am, em, im, om, um, no plurár (como uímos nas formações delles) em lugár de, m, se porá til: o quá liquesçe na prolaçám do nome: como nestas dições. Pães, homêes, çeitĩis, bõos, atũus.

## Régras particuláres de cada letera.

Prepóstas estas régras geráes, trataremos em particular de cada hũa das letras, e dos açidêtes *que* têm, e primeiramente das uogáes por serem princesas das outras.

Os latinos de quem âs nós reçebemos, têm sómente estas cinco, a, e, i, o, u. Nós (como ia uimos) temos oito. s, á grande, a, pequeno. é. grãde, e, pequeno. i. comũ, ó, grãde,

84

o, pequeno, u, comũ. E a este módo, os gregos e os caldeos têm letras uogáes grandes e pequenas: de que usam em sua escritura. Nós té óra em a nóssa ñã usamos desta deferença de figuras, que chamamos grandes. E dádo que â sintamos na prolaçam da uóz, com as latinas dobrádas a este modo, aa, ee, oo, soprimos o lugar onde ellas séruẽ: como nestas dições. Maas, pees, poos, as quáes deuemos escreuer a este módo. Más, pés, pós. E esta maneira de dobrár duas letras fázẽ ás uezes os latinos como nestas dições, Virgilij, inchoo, cooperio, suus, Aneé, mas cada uogál fáz hũa syllaba açerca delles, e nós queremos que ambas as uogáes façam hũa só syllaba o que nam póde ser pois nam sam dithongos. E bém sey que por ser nouidade e o uso estár ã contráiro, será cousa trabalhósa serẽ lógo estas nóuas figuras reçebidas em nóssa orthografia: mas o tempo âs fará tã própias como sam as outras de *que* usamos. E parece cousa: muy iusta tratármos dellas, pois a perfeiçam da nóssa grammática cõsiste em conhecermos e usarmos das letras que temos: e quáes sam grãdes e pequenas, pois de todas usamos senã ã figura, ao menos em prolaçã, como podemos uer nos exêplos que particularmẽte daremos a cada hũa.

## A

A, que é a nóssa primeira letera do, a, b, c, tẽ duas figuras,

85

hũa deste, á, que chamamos grande, e outra do pequeno. Ambos séruem em composiçãm de dições, e cada hum tem seu officio em que o outro nam entende: por que nam escreuendo as dições onde cada hum sérue, ficariam amfibológicas e duuidósas, dádo que o módo da construiçãm as mais uezes nos ensine tirár esta amfibologia, como nestas e outras dições, más, e mas. O primeiro têm quátro offiços, sérue por sy só de preposiçãm, per semelhante exemplo, quando uou á escóla, uou de boa uontáde. E sérue de uérbo na terçeira pessoa do singular deste uérbo Ey, ás: como quando dizemos, á tanto tempo que uos nam uy, que iá uos estranháua. E sérue de interieiçãm per este exemplo, á má cousa, por que fázis isso. E quando sérue no quártio offiço em composiçãm com as outras letras, é per os exemplos açima ditos, e quér a sua prolaçãm com hiáto da boca.

A, pequeno têm tres offiços, sérue per sy só de artigo féminino: e de relatiuo do mesmo genero, e em cõposiçãm de outras letras. De Artigo como, a

matéria bẽ feita apráz ao méstre. Sérue de relatiuo,  
per semelhante exemplo, essa tua palmatória se â eu tomár  
farteey lēbrár esta régra, e emtã tem necessidáde  
daquelle espirito que lhe ues encima pera diferença dos  
outros officios, Em composiçám o temor de deos fáz

86

---

bõa conçiencia.

## É

É, grande, tem dous ofiços, sérue per sy de uérbo  
na terceira pessoa do numero singulár do uérbo. Sou,  
es, é, e dizemos: Esta árte é emprimida em Lixboa.  
E sérue em composiçám de dições, a nóssa fé nos á de  
saluár.

## E

E, pequeno tem outros dous ofiços: sérue per sy  
só de coniuçám em uóz, per semelhante exemplo, tu e  
eu e os amigos da pátria louuamos a nóssa linguágem.  
E quando sérue em composiçám das dições dizemos  
António le.

Segundo uimos, temos tres ijs destas figuras, j, lõgo,  
i, comũ, y, grego: e todos tem hũa uóz, dádo que cada  
hum tenha seu logár na escritura.

## I

I, longo, seruirá em totalas dições que começárem  
nelle: ao quál se segue uogál, como: láço, lantár, leiũár,  
loane, lustiça, &c. E a uogál onde elle fére se póde  
chamár ferida: e entã sérue de consoante.

i. pequeno sérue ã totalas dições amparádo de hũa

87

---

párte e doutra com letera consoante: tirando algũas  
syllabas que se quérem remissas, nam feridas, onde sérue,  
y, grego, como ueremos em seus exemplos. Tem máis  
este, i, outro ofiço, serue de uérbo no módo imperatiuo,  
como quando dizemos, i, uós lá, i, uós diante, o que  
tambem os latinos usáram.

## Y

Y, grego tem dous ofiços: sérue no meo das dições  
ás uezes como, máyor, ueyo. E sérue no fim das dições  
sempre: como, páy, áy, tomáy. &c.

## Ó

Este, ó, grande tem dous ofiços: sérue per sy de interieieçã  
pera chamár: como ó piadoso deos lembraiuos  
de nós. E sérue em composiçám das outras leteras: como,  
em estes nomes. Mó, enxó, sóla, móstra. &c. E

ẽ pronomes: nós, uós, nósso, uósso, E uérbos fólgo, pósso, e isto em algũus tẽpos: ca dizemos póde que é presente e pode que é preterito.

## O

O, pequeno ainda que perdeo a pósse de dous ofiçios

88

---

que sérue o, ó, grande, ficáranlhe tres. Sérue per sy só de artigo masculino, como: o artigo é denotaçám da força do nome. E sérue de relatiuo masculino per semelhante exẽplo: este liuro sempre andarã limpo se ô guardãrem bẽm. e sérue em composiçám das dições. E pera sabermos quãl é o artigo, e quãl é o relatiuo, dado que a órdem da construiçám ô demostre, sempre acharemos o artigo detras do nome que elle rége, e o relatiuo antre totalas pártes por que nam tem çerto lugár, e tambẽ ô podemos denotãr, cõ esté espirito em çima a este módo, ô, que nam tem o artigo.

## V

Como uimos, temos dous, uus, hũ desta figura, v, e outro assy, u, Però o primeiro nã sérue de uogál mas de consoante, em totalas dições que comẽçam nelle, por ser hũa das leteras dobrãdas que temos que séruem no prinçipio: como nestas dições, vẽtaie, veio, vimos, vontãde, vulto. E assy sérue per dêtro das dições, ao módo do, i, pequeno: mas por causa da bãa composiçám das leteras o, u, pequeno lhe toma ás uezes o ofiçio de ferir nas outras uogães.

## U

89

---

O segundo, u, sérue na composiçám das dições, e antigamente seruia per sy de auérbio locál, como quando se dizia, u uás, u móras: do quãl iã nam usamos.

## Das leteras consoantes.

Pois uimos das prinçipães leteras do nósso A, b, c. que sam as uogães ueiamos das consoantes.

## B

Esta segunda letera, B, açerca de nós e dos latinõs nam tem mais açidente que quérer antes de sy, m, como nestas dições, ambos, embólas, embigo, tombo.

## C

Tem duas figuras, a primeira de çima: e esta seguinte, ç. Quintiliano por que os latinõs nam tem este em figura tratou do primeiro dizendo que com elle podiamos

soprir o ofiço de, k, e q. Nós por fogir nouidádes conformemonôs com o uso: e no mais me remeto a elle onde fála das leteras. Quanto ao uso que temos delles em a nóssa orthografia, este primeiro. C. aiuntase sómente a estas tres uogáes, ca, co, cu, E o segundo

90

a todas a este módo, ça, çe, çí, çó, çu: com que as syllabas ficam çeçeádas da maneira dos çiganos. Nós, parece que ouuémos estas leteras dos mouriscos que uêçemos.

## D. F. P. T. X. Z.

Estas seis leteras, nam tem tantos trabálhos ném mudãças em seruir seus ofiços, como uemos que tem as outras. Séruênôs comūmente em todalas dições, como pouo nos trabálhos da republica: ao quál âs podemos comparár: e por isso âs atamos em mólho, sém guardár a órden que tem, nem fazermos dellas muita mençám.

## G

G, tem diferenças em seu seruiço quando se aiunta ás uogáes: por que nam pronūcíamos ga, go, gu: como, ge, gi: ca estes tem a prolaçám de ie, ij. E pera aiuntarmos á letera, g, estas duas uogáes, e, i, com que fáça a prolacám de ga, go, gu, é necessária esta letera, u, a este módo, guérria, Guilhélme. Por que como os latinos nam pódē dizer che, chi, senam mediante esta letera, h, assy nós nam podemos dizer, que, qui, senam

91

mediante, u, E por que muitos confundem a orthografia nestas duas syllabas ge, gi, escreuendo ie, ij, e tomam hūas por outras: deuemonôs conformár pera boa orthografia com as dições latinas: por que cásy todos os nomes propios se escreuem com, l. e as outras pártes com, g, lerusalem, lerimias, lerónimo, leroboã. E cõ, g, gente, geáda, genrro, ginete. &c.

## H

Esta figura, h, os latinos nam lhe chamam letera, mas aspiraçám: por seruir em todalas syllabas aspiradas. o quál ofiço tem açerca de nós: como nestas dições, há, que é interieaçám de rir. e á há, que é de comprender em algũ erro, e de conçeder que está hūa cousa bem feita. E assy nestes e em outros nomes, herdáde, hómem, humanidáde. Tem mais outro ofiço açerca de nós: que cõ cada hūa das tres leteras uogáes fáz tres syllabas, que sã próprias da nóssa linguágẽ, a este módo cha, lha, nha.

## L

L. tẽ hũa só deferẽça, que ás uezes se quér dobrádo quãdo está posto antre duas uogáes: como nesta pártẽ, elle, e outras dições *que* tomamos dos latinos. Esta diçã,

92

todos, muitos presentes a escreúem com, ll, dobrádo: como quẽm nam sente a composiçã das pártẽs de que se cõpõe: ca é compõsta destas duas, todos, os. E por tirár aquelle comcurso de syllabas, per hũa figura que os latinos chamam Epenthesis tiramos o, s, de todos, e em seu lugár poemos, l, singélo: com o quál arebatamos aquelle artigo, os, e dizemos todos. E esta régra deuemos ter em todas as pártẽs onde o, l, arrebatã algũ artigo: a quál figura é muy usáda de nós nas dições, que se acabam em alguã destas duas leteras, r, s, por que fazemos a linguágem mais corrente.

## M

M. tem menos trabálho que as outras leteras, por que todas as syllabas cuia letera elle é final, sérue em seu lugár til, a que podemos chamár soprimẽto delle e do, n, como nestas dições, mandár, razám, E da maneira que fica liquido quando leuamos ao plurár as dições que acabã nelle, nas formações do nome õ uimos. E em algũas dições onde elle é final, e que diante de sy tem letera uogál, nõca õ poremos, senam til, por nam fazer a pártẽ amfibológica, como, cõ estas, e nam, com estas, ca parece que diz comestas. Em algũas dições se quér dobrádo: como, grammática, immortal: por que têm esta natureza, ante de sy nam consente, n, como, p, e, b,

93

que é régra dos latinos.

## N

Esta letera. N. açerca de nós sérue no principio e fim da syllaba, e nunca em fim de diçã, por que nam temos pártẽ que se acábe nelle: como pelo contrário, os castelhanos em, m, no que somos mais confórmes aos latinos. E muitas uezes o til õ escusa do seu trabálho, quando é final de syllaba: como fáz ao, m, Tem mais, que ás uezes se quér dobrádo ã algũas dições que reçebemos dos latinos, como anno.

## Q

Esta letera. Q. pelo nome que têm, e assy pela pouca neçesidade que á della (como uimos atrás na letera. c.) a nós conuinha mais que a outra naçã desterrála da nõssa orthografia, e em seu logár empossár esta letera, c, Mas ia disse quam reçooso sou de nouidades: dádo que as proueitõsas tenham muita força pera serem recebidas. Como creio que se faria a esta letera, c, se fezesse profissã dano e dia: pois esta. Q. têm tam peruérta

natureza alem do máo nome, que se nam aiunta ás  
leteras uogáes senam mediante esta, u, que lhe é semelháuel.

94

---

Ou sam ellas tam limpas que se nam quérem aiūtár  
a elle, ca nam dizemos qa, qe, qi, e dizemos qua, que,  
qui, E assy fica aquella letera, u, sempre liquida sém força,  
prinçipalmente açerca de nós, nestas dições que, qui:  
cá assy âs sintimos como os latinos: e dizemos, quál, quã,  
quanto, e nam, cál, cam, canto, por terê outros sinificádos.  
Estoutras syllabas, quo, quu, nam âs á em nóssa linguágem:  
ca dizemos, como, cume, e nam, quomo, qume.  
Estas duas syllabas, que, qui, sam acerca de nós mui célebrádas.  
Por *que* nesta páрте desfaleção o uso do, c, Assy  
que podemos daqui tirár esta régra: Qua, usaremos  
ás uezes: que, qui, sempre: quo, quu, nunca.

## R

Segundo uimos na diuisám das leteras, R, é hũa das  
que têm duas figuras na letera redonda. s. hum singélo  
que têm a uóz léue e branda a que chamamos, ére, e outro  
dobrádo que rompe a uóz com impeto que se chama  
érre. O primeiro sérue no meo das dições, ás uezes,  
em figura e em uóz: e no fim sempre. No prinçipio sérue  
em figura, mas nam em uóz, por ser brando, como  
nestas dições, razám, recádo, &c.

O segundo sérue sempre no meo quando a syllaba é rispida  
e fórte: como carreta *que* é diferēte de careta. E no

95

---

prinçipio sérue sempre sua uóz: por que totalas primeiras  
syllabas das dições cuia prímeira letera é, r, esta  
tál será fórte e nam brãda.

## S

S, tem duas figuras, esta.s.que sérue sempre no prinçipio,  
e no meo muitas uezes: e estoutro, s, sempre no fim,  
e assy outros pequenos que nam têm háste comprida. O  
primeiro em algũas dições ô dobramos ao módo dos latínos,  
principalmente ã o presēte de todolos uérbos do  
módo pera deseiar, como Amásse, lesse, ouuisse, fosse.  
E pola mayór páрте os que ante sy e depois de sy têm letera  
uogál será dobrado: quando for toda hũa diçam, como  
assi, esse, nóssa.

Te quy tratamos particulármēte de cada hũa das  
nóssas leteras, fica agóra uermos do til, a que podemos  
chamár soprimento ou abreuiatura de quátro leteras,  
m, n, pela maneira que ia uimos, quando tratamos dãmbos,  
e abreuiatura de, ue, a este módo, *que*, que tanto sinifica  
como este, que. E assy este – til como outras uergas  
e pontos que têm a nóssa escrítura, prinçipálmēte  
os da letera tiráda, que mais se pódem chamár, atálhos  
dos escriuães por ñ gastárẽ tēpo e papél, que outra  
algũa neçesidáde. E por que nam guárdam ley nem

régras nam trataremos dellas, e isto báste quãto á orthografia particulár de cada hũa das leteras. E em gérál ueiamos dalgũas régras que deuemos ter nas clausulas e periodos da óraçám, e do apontár della.

## Dos pontos e distinções da óraçám.

Hũa das cousas principáes da orthografia, pela quál entendemos a escritura: é o apontár das pártes e cláusulas, e em que os latinos mostráram muita diligêçia. Esta nam temos nós, principálmente na letera tiráda, sendo cousa que impórta muito: por que ás uezes fica a óraçám amfibológica sem elles, donde náçem duuidas. E por a nóssa grammática, nesta párte nam ficár escássa: diremos dos pōtos que podemos usár, se quisérmos doutamente escreuer.

Os latinos, tem estes pontos e sináes, com que destinguẽ as pártes e cláusulas da óraçám: cōma, cólo, uerga, parenthesis, interrogaçám.

Cōma, é uocábulo grego, a que podemos chamár cortadura: por que aly se córta a clausula ã duas pártes. Estas duas pártes, se córtam em uirgulas: que sam hũas distinções das pártes da clausula.

Colo, é o termo ou márco em que se acába a cláusula. As figuras de cada ponto destes: sam as seguintes. Dous a este módo: se chamam cōma. Este só se chama

cólo. As uergas sam estas zeburas, ao módo dos gregos. Na cōma parece que descansa a uóz, mas nam fica o intendimêto satisfeito: por que deseia a outra párte, com que a óraçám fica perfeita e rematáda com este ponto cólo. Estam antre as cortaduras que sam estes dous pontos: hũas zeburas assy, a que chamámos distinções das pártes da clausula. Este só pōto (como iá disse) se chama cólo. As paláuras que iázem antre dous cólos, se chamam, clausula, ao nósso módo: e segundo os gregos, periodo a que os latinos chamam termo. Os dous árcos que fázem estas palauras (como ia disse): usam os latinos quando cométem hũa figura a que chamam Entreposiçám, e os gregos, parêtesis, da quál tratamos na construíçám.

Quãdo pergũtamos algũa cousa dizendo. Quém foy o primeiro que achou o uso das leteras? Estes dous pontos assy escritos onde a pergunta acába, podemos chamár interrogatiuos: por serem sinál que interrogamos e preguntamos algũa cousa. E dádo que o entendimento pela mayór párte quando imos lendo qualquér escritura, elle uáy fazendo os pontos que se requerẽ sem ôs ter: muitas uezes os mesmos pontos lhe fázem sentir a uerdáde della, como se póde uer nesta diçám amfibológica.

Ler as obras de Luthero: nũca obedecer ao pápa,  
é o mais seguro pera a sáluaçám. Como iulgaremos

98

---

estas paláuras nam serem héreticas? com os pontos:  
por que a páрте, nũca, tem força neste entendimento, e  
onde se acósta, aly cáy. Aquy destruye a precedente,  
e nam a sequente: ca dizemos. Ler as obras de luthero  
nunca: obedecer ao pápa, é o mais seguro pera a  
sáluaçám. Estas orações amfibológicas usáuam  
muito os oráculos dos gentios: ca per ellas os enganáuã.  
Como se conta da repósta que ouue  
Pirro do oráculo de Apóllo, que os grãmáticos  
trázem muy comũ: Aio te  
AEacida Romanos uincere posse.  
Da quál repósta Pyrró ficou  
enganádo: por que entendeo  
que auia de uençer os Romanos,  
e elle ficou uençido  
delles, por a repósta  
ser amfibológica.

99

---

## Dialogo em lovvor da nossa lingvagem.

Senhor, sábe iá esta nóua? (Páy) Quál?  
(Filho) Que o principe nósso senhor começou  
ontem daprender a ler. (P) E quem ô  
ensina? (F) O pregador delrey frey loam  
Soáres. E lógo perguntey per que o principiáua: por  
cáusa do trabálho que leuou em a composiçám da grãmática  
da nósso linguágem que lhe tem derigida. (P)  
Que impórta o meu trabálho ao principe nósso senhor  
coméçar daprender, pois tem preçeitó de uida e leteras  
que lhe ordenará os principios, confórmes á sua idade  
e magestáde do seu sangue. Nem por eu ter dirigido  
a sualteza o trabálho que dizes, deuo esperár, mais que  
por me fazer mercê ô mandár examinár: e sendo táes  
que póssam aproueitár aos mininos, mandará que se  
leam em as eschólas. E a estes preceitos grammaticáes  
e diálogo da uijiósa uergonha, que tu e eu o outro dia  
composémos: quiséra aiuntár outros dous, hũ da uiciósa  
uerdáde, e outro destas duas paláuras, Sy. Nam,

100

---

por serẽ matérias cõueniêtes a tres idádes do hómẽ. Però  
pois a órdem da uida que tenho me nam deu mais  
tempo que pera o primeiro: em quanto os outros nam  
uém, seiam recompensádos com louuármos a nósso linguágem  
que temos pósta em árte, com que léue mais  
ornáto que as régras grammaticáes. E por que açerca  
de quál foy a primeira linguágem do mundo em  
as eschólas anda grande questam: & adhuc sub iudice

lis est [\*]<sup>[1]</sup>, primeiro que tratemos da nssa, quro repetir esta questam do fundamento pois nella est todo nsso edificio. Antre os filósofos ouue grandes e diursas opinies açerca da criam do hm: por que hus quisram que nam teusse principio e fosse ab etrno como o mundo, e outros que assi o mundo como elle teura principio. Per em o mdo de prour esta criam confundiram e destruiram a uerdade: donde dram materia aos poetas pera fabulrem quantas composturas e fies uemos como conta Ouidio [\*]<sup>[2]</sup> que Promotheu formou o hm da trra. Filho, O outro dia, nos leo nsso mstre essa fbula do Methamorphoseos. E mais adiante est outra transformam quando depois do diluuio Deucalion e Pyrra reparram a perda do género humano: Deucalion, lançando as pdras por detrás das cstas, de que se gruam os hmes, e das que Pyrra lanua se

101

---

gruam molhéres: mas nam diz aly Ouidio a lingugem que entam os hmes faluam. (Py,) Se ella fora a latina como tu presumias, bm se glorira Ouidio disso, e fizra transformam de linguges de has em outras, como fez dos crpos em diuersas frmas. Assy conta lustino [\*]<sup>[3]</sup> que os Egiios tiur gram contenda com os Cythas sobre a antiguidde de seu naimento: dando cada nam destas razões por prte da trra que habituam, ser muy confrme pera a criam e multiplicam dos hmes. E um a concluir, que os Cythas foram tidos por mais antigos no mundo: mas nam diz que lingugem foy a que primeiro tiuram. Vitruuio [\*]<sup>[4]</sup> na sua architeichtura quér dr principio donde os hmes tomram o uso da fla. Dizendo que do consrio que tinham hus com outros, quando se aquentuam ao fogo que nouamente se achra (segundo elle conta:), uiram ter neesidde da fla, pera se entenderem antre sy, e que esta neesidde s moueo a isso, e porem nam diz que lingugem foy esta. Herodoto [\*]<sup>[5]</sup> quis afirmr qul fora esta lingugem, contando aquella esperincia que Persammietico rey de Egipto fez em dous meninos que mandou crir s tetas de duas cbras: emcomendendo ao pastor a que deu este cuiddo, que em nenha maneira falsse ante elles, pera uer a que lingugem os inclinua

102

---

a natureza. Os ques passdos dous annos de sua idde dissram contra o pastor com as mos leuantdas a maneira de qum rga, esta palura, Becus, que em lingua frigea qur dizer pam: donde tiuram opiniam que a lingua frigea fora a primeira do mundo. Tu leixádas todas estas opinies da gentildde, chegate  uerdade da nssa f que estes nam tiur: donde se causou esta, e outras ctendas de mayres errores: dos ques nos deos liure, e leixe seguir o uerdadeiro caminho  que estamos. Filho, Eu esse queria tomr se  soubér. Py. Aias tu a ben de deos e a minha, e quanto em

my for trabalharey nisso: e ao presente te poerey neste que nos demostrou a escritura. Os Hebreos por serẽ os primeiros a quẽm deos quis communicar a criaçã do mundo, afirmam que a lingua do nõsso primeiro pãdre Adam foy Hebrã: aquella em que Mousẽs escreueo os liuros da ley. Os gregos, quẽrem que seia a Caldea, por que nesta linguãgem confessou Habram a deos: e dizem que a lingua Hebrã, nam ẽ mais que Caldeu corumpido. Quãl destas seia a uerdãde: ẽ cõtenda de tam grãues barões, a nõs nam ẽ licito afirmãr. Filho. Quãl serã logo o uerdãdeiro caminho que deuemos seguir? Pãy, Eu tẽ quy reçitey o que os escritores antigos sentiram, agõra direy o que nos mõstra o espirito: por que nam auemos de negãr ao intẽdimẽto

103

---

a especulaçã da uerdãde, pois nisto consiste toda a deleitaçã delle, prinçipãlmente nas cousas que mais estam em opiniã, que em fẽ. E disto tomarã o que mais quadrã em teu intendimento: leuando por guia as autoridãdes da sagrãda escritura [\*]<sup>[6]</sup>. (Segundo nos ella demõstra) depois que deos criou Adam, que foy o primeiro hõmẽ, e õ pos naquella lugãr deleitoso: apresentoulhe todas as cousas que pera elle criãra, as quães Adam conheçeo e ãs chamou per seu nome que lhe emtam nõuamente pos. Filho, E ãs que nõs agõra temos, e Adam nam uio, como lhe podia elle poer nome? Pãy, Eu nam digo que pos o nome àquellas, que os hõmẽes inuentãram pera suas neçesidãdes e deleitações: mas às que foram criãdas no prinçipio do mundo, e ficãram entrẽgues à natureza, pera que ãs multiplicãsse em suas espeçias, pera o uso e seruiço dos hõmẽes. E se Adam uio essoutras que dizes, seria quando mereçeo uer ẽ espirito a ẽcarnaçã do filho de deos, em cuia fẽ e esperançã se elle saluou. Estas tães cousas, posto que as Adam uisse em reuelaçã (como digo): nam lhe pos elle o nome que agõra tem. Filho, Pois quẽ senhor? Pãy, Aquelles que ãs primeiro inuẽtãram: por que mãl poeria Adam nome à não, pois nõca nauẽgãra, nem à bombãrda, senam auia de quẽm se defender, nem ao libello, se nam tinha quẽm demandãr. E

104

---

todas estas e outras muitas cousas, põdes crer que a neçesidãde, cobiça, e malicia dos hõmẽes trouẽram consigo. Porem de crer ẽ, que ao tempo da edificaçã de Babilõnia [\*]<sup>[7]</sup>, em que a linguãgem ẽra toda hũa: aueria muitas cousas inuentãdas pera o uso daquella edifiçã, e doutras neçesidãdes, às quães possẽram elles nome, e às naturães pos Adam (F) Das setenta e duas linguãges em que dizem toda aquella gente se repartir polo pecãdo daquella edifiçã: a que pouo ficou a que Adã falãua? (P) Algũos autores catõlicos tẽ que ficou a Heber: donde dizem que os hebreos tomãram o nome. E per autoridade destes, fica clãro, que a lingua hebrã, foy a que Adam teue: mas o que o espirito nos insina, pareçe que ficou a todos aquelles setenta e dous pouos. Por que cousa

razoáda e de crer é, que como todos éram filhos de Adam segundo a carne, que assy herdássem a linguágem: mas foy desta maneira, herdáram as uózes, e o seu pecádo lhe trocou os sinificádos. Quéro dizer, que quando deos naquella soberba óbra confundio a linguágem, nam foy inuentarensse em hũ instante setenta e hũ uocábulos diferentes em uóz, que todos sinificássem esta cousa, pédra: mas confundio o intendimento a todos pera por este nome, hómem, hũus entēderem pédra, outros as diferentes cousas que se naquella edificaçám tratáuam. E este termo, confusam, nenhũa outra cousa quér

105

---

dizer, senam tomár hũa cousa por outra. E assy ficáram todos com toda a linguágem em uocábulos, e com páрте dos sinificádos próprios. E a este módo trastrocou deos o intendimento de tantas nações como foram presentes ao sermám de Pedro [✱]<sup>[8]</sup> no dia de Penthecoste: que em hum uocábulo Hebreu, que éra sua natural linguágem, os ouuintes de diuersas nações, entendessem hum significádo, e estas éram as desuairádas linguas de que se elles espantáuam. Donde pódes entender, que a linguágem primeira de Adam oie está no mundo, em esta naçám dez uocábulos, nestoutra uinte, e assy está repartida, que todos â tem em uóz mas nam em hum só sinificado. E ainda se póde crer, que estas uózes com antiguidáde ia deuem ser corrompidas: como uemos em muitos uocábulos gregos, hebráicos, e latinos, que foram as tres linguágēes, a que podemos chamár prinçesas do mundo, por que esta autoridáde lhe deu o titolo da cruz onde foram póstas. Estas por que perderam ia a uez do uso, e tem sómente a páрте da escritura, leixalasesmos por outras tres que fázem ao propósito da nóssa: as quáes, ao presente todalas outras preçédem, por tomárem destas primeiras páрте de seus uocábulos, principálmente da latina, que foy a derradeira que teue a monarchia, cuios filhos nós somos. Hũa destas é a Italiana

106

---

outra a francesa, e outra a espanhól. (F) Quál destas á por melhor, e mais elegante (P) A que se mais confórma com a latina, assi em uocábulos como na orthografia. E nesta páрте muita uantaiem tem a italiana e espanhól, á francesa: e destas duas a que se escreúe como se fála, e que menos cõsoãtes léua perdidas. E nesta orthografia a espanhól uençe a italiana: e mais tem antre sy os genoeses que nam é terra da tramontãna nã trãsalpina (como elles dizem) mas hũa páрте da frol de itália, os quáes de bárbora nã pódem escreuer sua linguágẽ, e o que escreúem é em toscano, ou em latim corruto. (F) Pois muitos dizẽ que a lingua espãhól é desfaleçida de uocábulos: e que quanta uantáge tem a italiana á castelhana, tãto exçede esta a portuguesa, e *que* ã seu respeito se póde chamár elegãte. (P) Certo é que a limpa castelhana muito melhor é que o uasconso de Biscáya, é o çeçeár cigano de Seuilha: as quáes nam se

pódem escrever. Mas quem ouuér de iulgár estas linguágões:  
á de saber dambas tanto, que entenda os defeitos  
e perfeições de cada hũa. Que se póde deseiar na  
lingua portuguesa que ella tenha? conformidáde com  
a latina? nestes uérsos feitos em louuor da nóssa pátria,  
se póde uer quanta tem, por que assi sam portugueses  
que os entende o portugues, e tam latinos que os nam  
estranhara quẽ soubér a lingua latina.

107

---

O quam diuinos acquiris terra triumphos:  
Tam fortes animos alta de sorte creando.  
De numero sancto gentes tu firma reseruas.  
Per longos annos, uiuas tu terra beata.  
Contra non sanctos te armas furiosa paganos.  
Viuas perpetuo, gentes mactando feróces:  
Qué AETHiopas, Turcos, fortes Indos das saluos:  
De lesu Christo sanctos monstrando prophetas.

F) Parece que uay essa linguágem hum pouco retorçida,  
e fóra do comũ uso que falámos? (P) O autor *que*  
fez estes uérsos, por guardár a cantidáde das syllabas  
e a órdem dos pées, ñã falou como em óraçám soluta: e  
ia deues ser auisádo per doutrina de teu méstre, que de  
hũa maneira fálam os poétas, e doutra os oradores. (F)  
Hum dos primeiros latijjs que me elle mandou fazer,  
foy este, O fermósa maria nóua ára com tua uáca nóua.  
E eu cuidáua que em isto ser linguágem nam podia  
ser latim: té que palmatoreádas mo fezerã entender.

(P) Ahi começará tu de sentir o louuor da nóssa linguágẽ:  
que sendo nóssa a entẽderá o latino por que é sua.  
Esta perrogatiua tẽ sobre todas as linguágões presentes:  
magestáde pera cousas gráues, e hũa eficácia baroil  
que representa grandes feitos. E o sinál onde se isto  
mais cláro ue, é, musica, que naturalmente açerca de  
cada naçám, ségüe o módo da fála: linguágem gráue,

108

---

musica gráue e sentida, F. Dahy uiria lógo o prouérbio  
que dizem, Espanhoes chóram, Italianos huyuã,  
Franceses cãtam. P, Bém adecáste o prouérbio: e ainda  
que nam seia pera a linguágem, uerdadeiramẽte assy  
ô pódes ter na musica. Por que a prolaçám e ár que temos  
da linguágẽ diferente das outras nações, temos no módo  
do cantár, ca muy estranha compostura é a Frãçesa  
e Italiana á Espanhól, e as guinádas e deminuiçã  
que fázẽ ao cantár fázem na prolaçám e açento da fála.  
E pera hum Françaes formár hum seu próprio ditõgo,  
fáz nos beijos esguáres que póde amedrontár mininos:  
cousa de que hum natural orador fóge, e por nam  
cair neste perigo, rodea setenta uocábulos. Céрто assy  
a Françaesa, como a Italiana, mais pareçem fála pera  
molhéres, que gráue pera hómẽes: em tãto que se Catã  
fora uiuo, me parece se peiára de â pronunciar. Nesta  
gravidáde (como ia disse) a Portuguesa léua a todas, e  
tem ã sy hũa pureza e sequidam pera cousas baixas, que  
se lhe póde poer a tácha que Pérseo [\*] [9] punha aos uérsos

de Vergílio: os quães dizia serem tam de souero & cubertos de cásca, que se nam podiam abrandár. Però cõ aquella maiestáde e alteza, fálou no quáto de sua AENEIDA tam álta e mimósamente do amor, que lhe nam chegarã as guarredições de Ouidio, e as doçuras de Petrárcha, que nestes brincos muito se esmarará. Foy

109

---

o Vergílio naquelle seu liuro, como nestes nössos tempos o Queguem em a cõpostura da musica: totalas exçellentes consonanças achou, despois lusquim e outros compoedores que uíeram, sobre ellas fizéram sua diminuíçám e contraponto. A linguágem Portuguesa, que tenha esta grauidáde, nã pérde a força pera declarár, mouer, deleitár, e exortár a pártē â que se enclina: seia em quál género de escritura. Verdáde é ser em sy tam honésta e cásta: que parece nam consintir em sy hũa tál óbra como celestina. E gil uiçente cómico que a mais tratou em composturas que algũa pessoa destes reynos, nunca se atreueo a íntroduzir hum Centurio Portugues: por que como ô nam cõsente a naçám, assy ô nam sófre a linguágem. Certo, a quém nam faleçer matéria e engenho pera demostrár sua tençám, em nóssa linguágem nam lhe faleçerám uocábulos. Por que de crer é que se Aristoteles fora nósso naturál, nam fora buscár linguágem emprestáda pera escreuer na filosofia, e em todolas outras matérias de que tratou. E se lhe faleçera algũ termo soçinto, fizéram o que uemos em muitas pártēs aos presentes. Os quães quando careçem de termos theologáes, os theologos pera intendimento réal da cousa ôs compuserã, e assy os filósofos, mathemáticos, iuristas, médicos: todos antre sy trázem termos que nã sam latinos nẽ gregos, mas cásy hũ uascõço

110

---

de artes em que os hómēes gástam tãtos annos. (F) A lingua Portuguesa, onde desfaleçer com uérbo ou nome que cõprēda em bréue algũa cousa, poderá formár algũ uérbo apraziuel á orelha, sem falár per rodeo como essoutros fázem? (P) Sy. por que a liçēca que Horácio em a sua árte poética [\*]<sup>[10]</sup> dá aos latinos, pera compoerem uocábulos nóuos, comtanto que saáyam da fonte grega: essa poderemos tomár, se ôs deriuármos da latina. (F) Lógo per essa maneira nos faremos copiósos de uocábulos, e reçebidos em uso, ficárnos ãtam próprios como sam os latinos que óra temos, que se tomáram per esse módo. (P) Eu nã fálo em latinos de que Espanha tem tomádo pósse antiguamente: mas agóra em nössos tēpos cõ aiuda da empresám, deuse tanto a gēte castelhana e Italiana e frãçesa às treladações latinas usurpádo uocábulos, que ôs fez mais elegantes do que foram óra á çinquenta annos. Este exerciçio se ô nós usáramos, ia tiuéramos conquistáda a lingua latina como temos Africa e Asia: á conquista das quães nos máis démos que às treladações latinas. E o sinál desta uerdáde, é que nam sómente temos uitória destas pártēs, mas ainda tomamos muitos uocábulos: como podemos

uer em todolos que coméçam em, ál, e em, xá, e os que acabam ã, z, os quáes sam mouriscos. E agóra da conquista de Asia, tomamos, chatinár, por mercadeiár,

111

---

Beniága, por mercadoria, Lascarim, por hómem de guérria; çumbáya, por mesura e cortesia: e outros uocábulos que sam ia tã naturáes na boca dos hómães, que naquellas pártes andáram, como o seu próprio portugues. Assy que podemos usár dalgũus termos latinos que a orelha bém receba, por que ella iulga a linguágem e musica e é çensor dambas: e como os cõsintir hũ dia ficarám perpetuamête. F, Poderám todos os que sábẽ latim tomár esta liçença, pera diriuár uocábulos delle a nós? P, Nã sam todos para isso liçençiadós: e os que ô forẽ, será em algũus uocábulos, que a natureza da nõssa linguágem açeite. Por que (a meu iuizo) tam mál parece hũ uocábulo latino mál deriuado a nós: como algũas paláuras que achamos per escrituras antigas, as quáes o tempo leixou esquecer. A my muito me contentam os termos que se confórmam com o latim, dádo que seiam antigos: ca destes nos deuemos muito prezár, quãdo nam achármos serem tam corrutos, que este labéo lhe fáça perder sua autoridáde. Nã sómête os que achamos per escrituras antigas, mas muitos *que* se usam antre Douro e Minho, conseruador da semente portuguesa: os quáes algũus indoutos desprezam, por nam saberem a raiz donde náçẽ. F, O outro dia em hũa liçám que nos leo nõsso méstre, trouxe esta autoridáde de Tullio, Nas paláuras nam á cousa tam áspera que o uso nam fáça

112

---

brãdo e suaue (P) Casy a este *propósito* ô tráz Tullio. E uerdadeiramente á primeira uista, nã á cousa mais gráue antre os bõos luizos, que a uariaçám de tantos tráios como os que óra usamos: os quáes se preguntares donde uiéram, ou cuios foram, nã lhe acharás mais çerta natureza que a opiniam. Pois as cãtigas cõpóstas do pouo, sem cabeça, sem pées, sem nome, ou uérbo que se entêda, quẽ cuidas que âs tráz e léua da térra? quem âs fáz serem tratádas e reçebidas do comũ cõsintimento? O tempo. Pois este fáz as cousas tã naturáes como a própria natureza. Este nos deu a elegança latina: este nos trouxe a barbaria do godos, este nos deu, xa, e cha, dos mouriscos, e este nos póde fazer ricos e póbres de uocábulos, segũdo o uso e prática que tiuérmos das cousas. E nã te pareça trabálho sobeio entender tanto na própria linguágem, por que se fores bém doutrinádo nélla, léuemente ô serás em as alheas. Este é o módo que tiuérã todolos gregos e latinos, tomárã por fundamento saber primeiro o seu que o alheo. Quéro dizer, que Tulio, César, Liuio, e todolos outros a que chamamos fonte da eloquẽcia, nunca aprêderã lingua latina, como a grega: por que éra sua naturál linguágem, tam comũ ao pouo Romano, como uemos que a nõssa é ao pouo de Lisboa, mas soubérã a grãmática della. Esta lhe insinou que cousa éra nome, e quantas calidádes e figuras

tínha, os tēpos, e módos do uérbo, e todalas pártes que régem e sam regidas: com os mais açidentes e régras que a lingua latina tem. Destas cousas foram os latinos tam curiosos, por apurár a sua lingua, e â iguárê á grega (donde elles tomáram páрте da sua eloquência): que se escrêue compoer César hum tratádo da analogia da lingua latina, e Messála a cada letera do A, b, c, fez hum liuro que tráta della, e Várro outro da Ethimologia, de *que* ao presente temos algũa páрте. E Cárlo mão á imitaçám destes, também compos a lingua alemãa ã árte e lhe deu nome nouo aos meses e aos uentos. Estes e outros tam gráues e doutos barões, em cuia mã e arbitrio estáua o estádo e regímento do mundo, assy ouuérã este exercíçio por glorioso, que na força de suas conquistas e ármãs aly ô exercitáuã. E açerca delles, mais se estimáua a uitoria que a sua lingua tinha, ã ser reçibida de todalas bárbaras nações, que de âs someter ao iugo do seu império. E neste cuidádo forã tam sollicitos, que andando antre os Pártos e outros tam bárbaros poucos: ã consentiam que falássem, senam a sua lingua latina, por demonstrár o império que tinhã sobre todalas outras nações. E o mais çerto sinál que o Romano póde dár ser Espãha sudita ao seu império, ã serã suas corónicas e escrituras, cá estas, muitas uezes sã fauoráuees ao senhor de quẽ fálã: mas a sua linguágẽ *que*

nos ficou em testemunho de sua uitoria. E quanto antre as cousas materiães, é de mayór exçelência aquella que máis dura: tanto açerca das cousas da honrra sam de mayór glória as que a memória mais retê. Exêplo temos em todalas monarchias, cá se perderã cõ a uariédade do tēpo, e fortuna das cousas humanas: però leixou a lingua latina este sinál de seu império, *que* durará eternálmête. As ármãs e padrões portugueses póstos em Africa, e em Asia, e em tantas mil ilhas fóra da repartiçám das tres pártes da térra, materiães sam, e podeãs o tempo gastár: però ã gastará doutrina, costumes, linguágem, que os portugueses nestas térras leixárem. (F) Nam sey lógo quál será o portugues de tã errádo iuizo, pois é çerto que mais póde durár hum bom costume e uocábulo, que hũ padrã: por que se ã preza mais leixár na India este nome, mercadoria, que trazer de lá, beniága, cá é sinál de ser uençedor e nam uençido. (P) Cérto é que ã á hy glória que se póssa comparár, a quãdo os mininos Ethiopas, Persianos, indos daquẽ e dalẽ do Gange, em suas próprias térras, na força de seus tēplos e pagódes, onde nunca se ouuio o nome romano: per esta nóssa árte aprenderem a nóssa linguágem, com que póssam ser doutrinádos em os preçeitos da nóssa fé, que nella uãm escritos. (F) Pois quanto ao proueito dos próprios portugueses, eu

e o que for espermentádo ô póde iulgár: cá se nam soubéra da grammática portuguesa, o que me uóssa merçe insinou, pareçeme que ã quátro annos soubéra da latina pouco, e della muito menos: mas cõ saber a portuguesa fiquey alumiádo em ambas, o que nã fará quẽ soubér a latina. (P) Eu quéro confirmár essa tua uerdáde: com testemunho do que iá uy em algũas escólas da grammática latina. Por os méstres nam saberém as régras da nóssa lhe éra tam dificultoso achár as matérias da latina, que tinham cartipáçios de latĩis em linguágem, por onde ôs dauã aos moços: como frácos prégadores sermonários pera todo o anno. (F) Nã se poderia insinár esta grammática portuguesa aos meninos na escola de ler e escreuer, pois é tam léue de tomár, e dahy iriam ia grammáticos pêra a latina (P) Nem todos que insinam ler e escreuer, nã sam pêra o ofiçio que tem quãto mais entédella, por crára que seia. E ainda que isto nã seia pera ty, dillôey pera quẽ me ouuir, como hómẽ zeloso do bẽ comũ. Hũa das cousas menos oulháda que á nestes reinos, é cõsintir ã totalas nóbres uillas e çidádes, quálquer idióta e nã aprouádo em costumes de bõ uiuer, poer escola de insinár mininos. E hũ çapateiro que é o mais baixo ofiçio dos macanicos: nam põem tẽda sem ser examinádo. E este, todo o mál *que* fáz, é danár a sua pélle, e nã o cabedál alheo, e máos méstres

116

---

leixã os discipulos danádos: pera toda sua uida. Nam sómente com uicios dálma, de que podéramos dar exemplos: mas ainda no modo de ôs ensinár. Por que auendo de ser per hũa cartinha que ahy á de letra redonda, per *que* os mininos léuemẽte saberám ler, e assy os preçeitos da nossa fé que nella estam escritos: conuertẽ ôs a estas doutrinas moráes de bõos costumes: sáibam quãtos esta cárta de uenda, E depois desto aos tãtos dias de tál mes, E preguntádo pelo costume disse, nichil, De maneira *que* quãdo hũ moço say da eschóla, nã fica cõ nichil, mas póde fazer milhór hũa demãda, que hũ solliçitador dellas, por que mãma estas doutrinas cathólicas no leite da primeira idáde. E o *que* piór é, que per letera tiráda andã hũ anno aprẽdendo por hũ feito: por *que* a cada folha. coméça nóuamẽte conhecer a diferença da letera que causou o apáro da pena com que o escriuám fez outro termo iudiciál. (F) Pois os méstres de ler e escreuer dizem que a letera tirada ensina a redonda, e a redonda nam a tiráda: e que os moços se fázem mais desenuoltos per ella. (Páy) Quem ouuér de iulgár o que lhe é mais proueitoso ueia primeiro o que ensina Quintiliano e sam lerónimo em hũa epistola a leta sobre a instituiçám de sua filha, e o pápa Pio em hum tratádo que fez a Ladisláo rey de Boémia, e assi outros tam gráues barões que teuérám ciencia e esperiencia.

117

---

Por que achará que os preçeitos que dérã á religiã escolástica, nã sam tã ásperos como os da régra dos frádes

menóres: os quães ã o primeiro anno do nouiciádo  
trátã os nouiços cõ toda aspereza, pera os esperimētár  
de paciēcia. As plãtas nóuas pera prender com uiua  
raiz, ñã quérẽ lógo o férro ao pé: depois que sam duras  
e bẽ eramãdas, emtã lhe cõuém o podã, pera ãs desafogár.  
Ñã se amãsam e trázẽ ao iugo, os nouilhos como  
os touros: ñẽ assi recēbe o freo o podtro como o cauálo,  
hũus quérẽ mimmo e outros estimolo, mais póde  
o artificio que a força, a cõtinauçã branda e mimósa *que*  
o impeto áspero. E quando pera as cousas iracionaes  
isto se requere: que tál deue ser o arteficio, pera plantár  
doutrina áspera em naturezas tenrras, como é o intēdimento  
dos mininos. (António) Parece que ñã póde  
ser melhór arteficio do que se usa ã as eschólas cõ elles:  
cã ôs principiam per, a, b, c, .que é conhecimēto das leteras,  
e dhi os métem ã as aiuntár hũas cõ as outras de *que*  
se compõe as syllabas ba be. &c. depois ôs léuã aos nomes  
que se compõe dellas, e per derradeiro á uariaçã de  
todalas outras pártes, por que assy de gráo em gráo, de  
pouco a máis, aprēdem a ler (Páy) Como em o módo  
de proceder de letera a syllaba e de syllaba a nome, tem  
essa órdem: assi queria que ã teuéssem em o género da escritura  
e carateres della. Por que como o intendimēto

118

---

se deleita em as pártes confórmes que guárdam proporçám  
semimmetria e figura, e nesta tál terra a memória  
prēde cõ mais uiua raiz: nesta doçura deleite *que* tẽ a letera  
redõda os queria primeiro mamētár, e dhy fossẽ leuãdos  
á cõdea da tirada *que* requere força de dente e paciēcia  
de negócios, estes sam os seus preçeitores. As audiēcias  
e ñã as eschólas fizéram todolos iuristas déstros em  
o ler dos feitos: e os oficiães publicos (cuiã profisám é papél  
e tinta) por que ã nam téueram de letera redonda,  
nam sãbem rezár hũa óraçã per ella, e pela tirãda sam  
mais corrētes *que* hũ cégo na óraçã da ãparedãda. Assy  
que desta esperiēcia pódes enferir, ler, a eschóla ô ensina,  
desenuoltura os negócios ã dam, letera redonda se  
aprende, e a tirãda sem méstre se alcança. Quẽ quisér  
filhos, que lhe nam sáyam das eschólas desesperãdos de poder  
ir auante, per os barrancos que tem o caminho da  
letera tirãda, per a redonda ôs mande primeiro caminhár,  
ca esta cõ pouco trabálho, e muito proueito, e em  
menos tẽpo se alcança, e ficã per ella abiles pera mayóres  
doutrinas. (F) Ñã aueria remédio pera os méstres  
seguirẽ com os dicipulos esse caminho? (Páy) Ñã está  
em mais o remédio que uir a notiçia delrey nósso senhor:  
por que como é zelador dos bõos costumes, e fauorece  
as leteras tam liberál e manificamente, mandará prouer  
nisso como ô tem feito em os estudos de Coimbra,

119

---

A quál óbra será pósta no cathálogo das merçes que  
estes reinos delle tem reçebidas: muy celebrãda dos presentes  
e louuãda dos que uiérem depois de nós.

Fim.

- [1] [Horatius in arte poetica.](#)
- [2] [Ouid. i. libro Metamorph](#)
- [3] [Iustinus li. ij.](#)
- [4] [Vitruuius libro prim.](#)
- [5] [Herodotus libro. ij.](#)
- [6] [Gene. ij. ca.](#)
- [7] [Gene. xi. ca.](#)
- [8] [Acta. ij. ca](#)
- [9] [Saty. Prima.](#)
- [10] [Horatius in Arte Poetica.](#)